A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES

MIGUEL COELHO • HÉLDER NUNES • RUI SILVA • NUNO SÁ • MUSEU

Mensal | 4€ | Ano 38
N.º 445
DEZEMBRO 2023



JOÃO MÁRIO

“NÃO QUEREMOS FICAR PELOS OITAVOS DA CHAMPIONS”

LIGA DOS CAMPEÕES
UM ARSENAL DE CURIOSIDADES EM MAIS DE 100 ANOS

PAVÃO
50 ANOS SOBRE A MORTE DE UM GÉNIO EM PLENO RELVADO


new balance



DEZEMBRO **2023** CONTEÚDOS

10

Quinze anos de azul e branco não bastam a João Mário. Ele, que já ganhou todos os troféus nacionais, está seguro de que representa um "grande europeu" e eleva a fasquia enquanto se prepara para reencontrar o amigo Fábio Vieira na Liga dos Campeões.

22

As ligações entre FC Porto e Arsenal, que se reencontram para jogar os "oitavos" da Champions, têm mais de um século, deram origem ao maior troféu do mundo, mas só Fábio Vieira vestiu as duas camisolas.



28

"O FC Porto é o orgulho do futebol português e europeu". As palavras são de Florentino Pérez, presidente do Real Madrid, proferidas na apresentação do jogo solidário entre as lendas de "merengues" e Dragões.



32

Há 50 anos as más notícias já corriam depressa e o interesse em torno do jogo entre FC Porto e Vitória de Setúbal mudou subitamente. Na Emissora Nacional, o comentador de serviço confirmava os piores receios: "Pavão morreu".



36

Miguel Coelho abriu o livro para deixar tudo em pratos limpos. O treinador, “apaixonado pelo processo diário”, não se coibiu de comentar as palavras “brejeiras e mentirosas” de quem deveria ter “mais respeito”.



44

Hélder Nunes voltou ao clube do coração para continuar a fazer história. Já foi capitão e hoje considera-se “mais um para ajudar”. A vitória na Liga dos Campeões é o principal objetivo do ex-Barcelona.

56

Depois da primeira vida de azul e branco e de sete anos a somar experiência, Nuno Sá é “um jogador diferente”, “mais completo” e “lutador”, condição que, segundo o próprio, serve de imagem de marca aos madeirenses de Curral das Freiras.



52

Rui Silva compete “para ser o melhor” e para ajudar a equipa a conquistar títulos. Afinal, percebeu desde cedo que “deixar tudo” em campo é uma das leis mais elementares do FC Porto.



FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, 3.º Piso
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Diretor adjunto
Alberto Barbosa

Corpo redatorial
Bruno Leite
Diogo Faria
Manuel T. Pérez
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Redação
Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

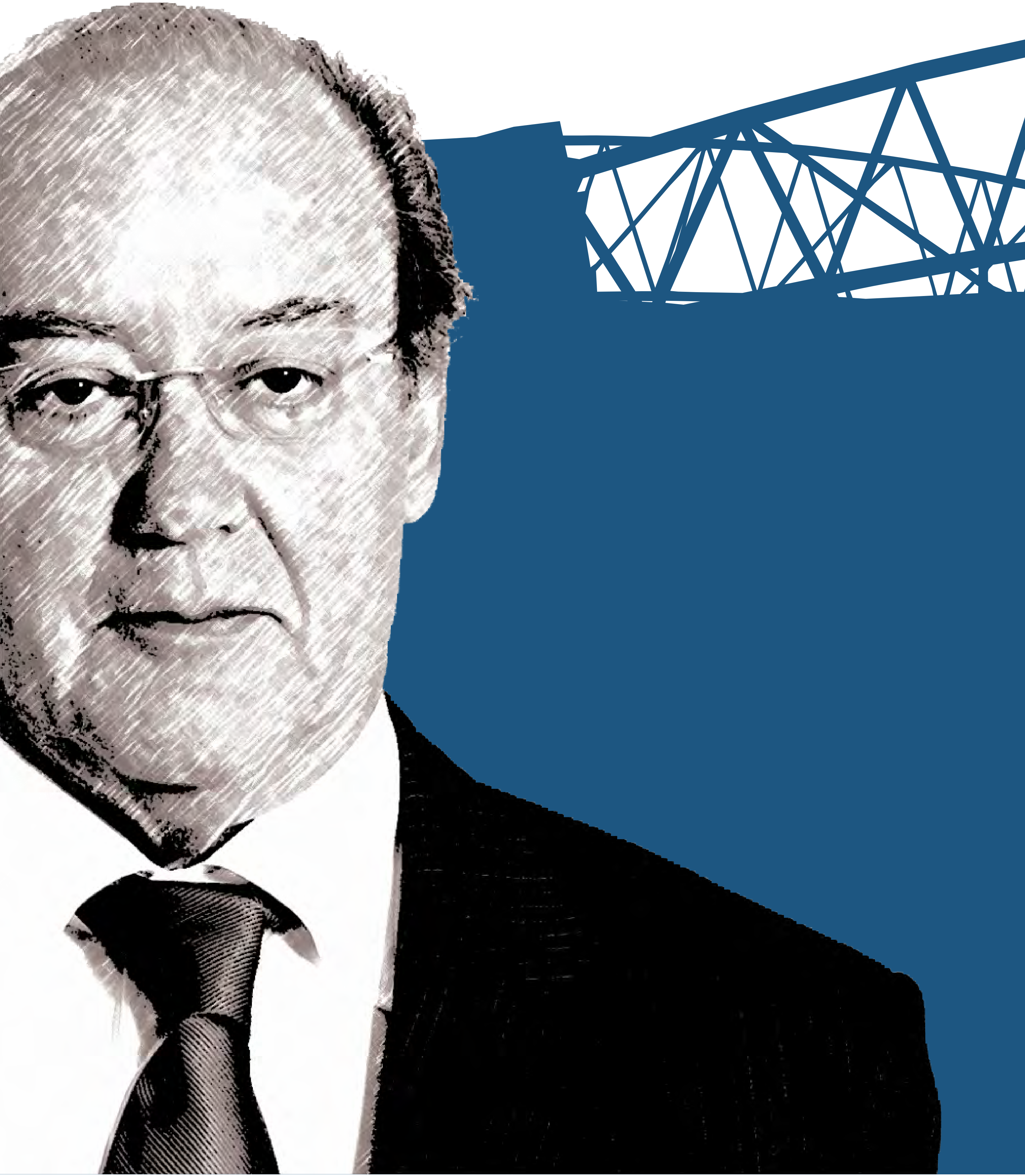
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

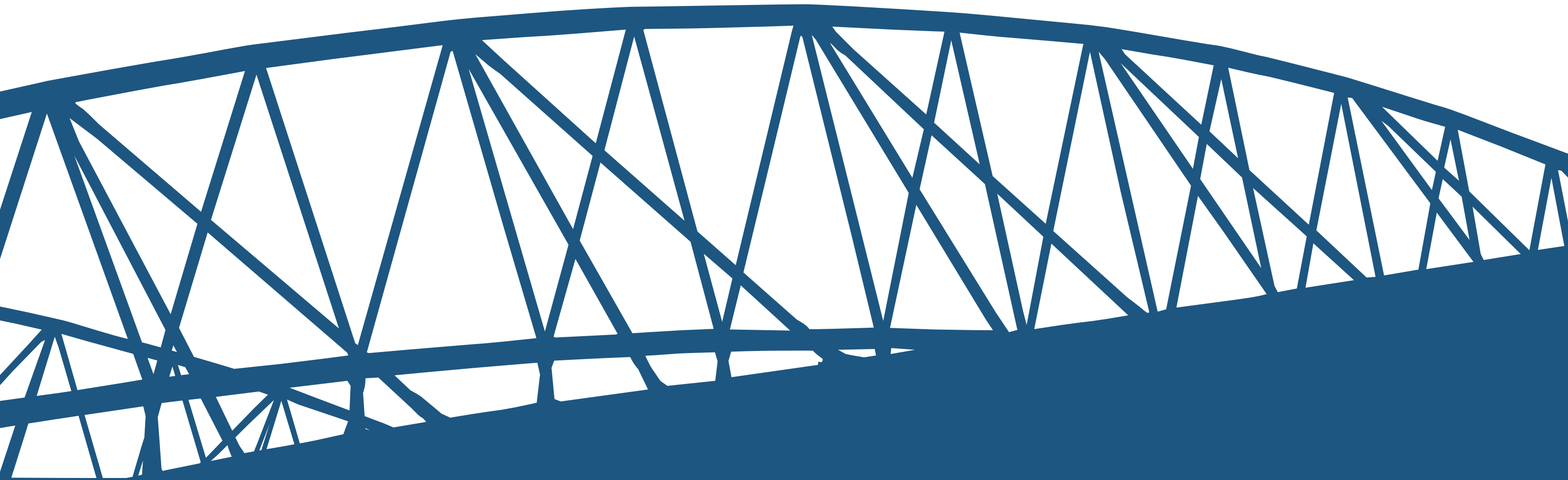
Tiragem
1200 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





UMA QUESTÃO DE ORGULHO

Vamos entrar em 2024 com o primeiro grande objetivo desportivo da época da equipa de futebol atingido: a qualificação para os oitavos de final da Liga dos Campeões. Faz sentido destacar este feito porque houve muitos que se apressaram a desprezá-lo. E fizeram-no por dois motivos: por um lado, porque deitar abaixo tudo o que o FC Porto faz é uma garantia de sucesso junto da comunicação social nossa inimiga; por outro, porque é certo que o FC Porto tem alcançado esta meta muitas vezes. Só que o facto de o nosso clube ser o mais competente dos portugueses nas provas europeias - e infelizmente é o único competente na mais difícil dessas competições - não significa que seja fácil disputar esses jogos. Pelo contrário. É muito difícil, e é para mim um orgulho que ano após ano consigamos ter um nível desportivo que nos permita apresentar esta competitividade na Europa.

Se ainda fosse preciso mais alguma prova do nosso mérito, ela foi apresentada há poucos dias pelo presidente do Real Madrid. Florentino Pérez, que é só um dos dirigentes com maior sucesso na história do futebol, referiu-se ao FC Porto como "o orgulho do futebol português e europeu". Agradeço-lhe pela homenagem, que sei que é sincera e reflete uma relação privilegiada que tem existido entre os nossos dois clubes nas últimas décadas. Claro que são palavras a que quase ninguém ligou em Portugal. Se ele dissesse mal de nós serviriam para abrir telejornais e decorar as capas dos jornais de Lisboa. Mas o que ele fez foi constatar o que já é evidente há muito: mesmo que vencer as provas internas seja o nosso principal objetivo, a Europa é a medida da grandeza do FC Porto. E o reconhecimento internacional, ao mesmo tempo que legitima a política desportiva que temos seguido nestas décadas, é mais uma prova da pequenez de quem procura diminuir-nos constantemente. Continuem a tentar deitar abaixo o FC Porto. Na hora da verdade, quem tem conhecimento e autoridade para avaliar o nosso trabalho sabe bem qual é a dimensão daquilo que temos conseguido.

Jorge Nuno Pinto da Costa


Nós somos a tua Bock
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA
IMAGINAÇÃO.
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
APPLE
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
ALC 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
ALC. 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
Seja responsável. Beba com moderação.
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
SOMERSBY



"SOMOS UMA EQUIPA A TEMER"

Quinze anos a sonhar na "segunda casa". A jornada de azul e branco do portista João Mário começou aos oito e levou-o, aos 23, a estrear-se no Estádio do Dragão, a ganhar todos os troféus nacionais pelo FC Porto e, mais recentemente, a adquirir o estatuto de internacional A por Portugal. "Não quero ficar por aqui", garante o lateral que não tem dúvidas de que representa um "grande europeu" e só pensa em ajudar a equipa a conseguir o "objetivo" de ser campeã nacional. A experiência à esquerda, a expectativa de ir ao Euro, o "sucessor" Martim Fernandes e muitos outros temas para descobrir nesta entrevista à DRAGÕES.

*ENTREVISTA DE **PEDRO DINIZ***





Está numa das 16 melhores equipas da Europa. Como se sente?
Muito bem. Sem dúvida que desde o início da época traçámos esse objetivo de chegar aos oitavos de final e acho que com todo o mérito conseguimos atingi-lo. É, portanto, um motivo de enorme orgulho poder estar entre as 16 melhores equipas da Europa.

Como olha para a competição daqui para a frente?
Todos os adversários nesta prova são de grande nível, mas nós também temos uma equipa muito forte. Também somos um grande europeu. Portanto, agora vamos olhar para o Arsenal e dar o nosso máximo para passar à próxima fase, que é isso que nós tentamos sempre fazer.

O FC Porto vai bater-se de igual para igual?
Exatamente.

Que pontos fortes reconhece ao Arsenal?
Sabemos que o Arsenal é uma equipa muito boa ofensivamente, tem jogadores de topo mundial e esperamos muitas dificuldades, mas é um jogo de Champions e já tínhamos isso em mente. Cabe-nos contrariar os pontos fortes deles e potenciar os nossos para discutirmos o jogo e passarmos a eliminatória, que é o que queremos.

A eliminatória pode marcar um reencontro com o Fábio Vieira. Essa possibilidade torna tudo mais especial?
Torna, porque partilhei o balneário com ele desde muito novo, é alguém com quem tenho uma amizade muito especial, é um grande amigo meu, por isso o reencontro vai ser um momento especial para os dois.

É bom ver um amigo com quem partilhou a formação a dar também cartas nos grandes palcos?
Fico feliz porque é um jogador que sempre teve um enorme talento e vê-lo a colher os frutos do trabalho dele é algo que me deixa muito feliz e muito orgulhoso. Desejo-lhe sempre o melhor e que consiga superar-se cada vez mais para atingir ainda maiores patamares, que é a ambição dele.

Na última entrevista que deu à DRAGÕES, disse que a Champions é uma competição à imagem do FC Porto. Isso quer dizer que esta missão era uma obrigação?
Não diria que é uma obrigação, porque todas as equipas que estão na fase de grupos da Liga dos Campeões têm muita qualidade. Agora, claro que traçámos esse objetivo desde o início da época, mas sabemos que é sempre difícil chegar aos "oitavos". Fomos a única equipa portuguesa a consegui-lo, o que indica que não é algo muito fácil de fazer. É um motivo de orgulho para toda a equipa, mas não queremos ficar por aqui e vamos ambicionar sempre mais.

O que tem de diferente o FC Porto para ano após ano conseguir passar a fase de grupos, ao contrário de outras equipas portuguesas e alguns grandes nomes do futebol?
Penso que, por ser uma competição de grande nível, não chega só a qualidade que se põe no jogo. Acho que é preciso muito mais e, além da qualidade que temos no nosso plantel, pomos sempre a raça e toda a ambição e acho que





"PARTILHEI O BALNEÁRIO COM ELE [FÁBIO VIEIRA] DESDE MUITO NOVO, É ALGUÉM COM QUEM TENHO UMA AMIZADE MUITO ESPECIAL, É UM GRANDE AMIGO MEU, POR ISSO O REENCONTRO VAI SER UM MOMENTO ESPECIAL PARA OS DOIS."

isso também é determinante para conseguirmos ganhar jogos. Isso ficou provado este ano, à semelhança dos anteriores.

Essa intensidade que carateriza a equipa é mais importante até do que a qualidade individual de outras equipas?
Sim. No futebol atual, a qualidade não chega. Isso era antigamente. Agora é preciso muita intensidade também. É isso que procuramos sempre fazer, é isso que o mister nos pede. Apesar de todo o plantel ter muita qualidade, sabemos que isso nunca vai chegar para ganhar todos os jogos.

Venceram quatro jogos e lutaram com o Barcelona nos outros dois. Que balanço faz da fase de grupos?
Foi uma fase de grupos muito competente da nossa parte. Fora os jogos com o Barcelona, em que não os conseguimos levar de vencidos, conquistamos só vitórias. Mesmo nesses jogos em que não ganhámos, estivemos em muitos momentos por cima do Barcelona. Lá faltou um bocado de eficácia por vezes, mas sem dúvida que sentiram que somos uma equipa a temer caso daqui para a frente os encontremos. Acho que já estão de sobreaviso, porque mostrámos toda a nossa qualidade nesta fase de grupos.

E como o Barcelona todas as outras?
Como todas as outras, claro. Apesar de termos grandes colossos europeus nesta competição, nós também temos a certeza de que os adversários não vão gostar de nos enfrentar.

Foi o MVP no Dragão frente ao Antuérpia. O que significou esse prémio?
Os prémios individuais não são algo que valorize muito porque em primeiro lugar está sempre a equipa. Procuro fazer o melhor em função da equipa e, se depois de fazer isso, de cumprir o meu papel, vierem prémios individuais, é um acréscimo. O principal são sempre os três pontos e ajudar a equipa ao máximo, é isso que procuro fazer em todos os jogos.

Voltou de lesão frente ao Shakhtar. A que souberam esses primeiros minutos?
Souberam muito bem. Entrar no Estádio do Dragão é sempre um momento de felicidade. Depois de ter essa adversidade, comecei a sentir aquele bichinho a pedir para jogar e sem dúvida que é sempre bom.

Como foi recuperar em contrarrelógio numa fase tão importante da época?
Temos aqui um departamento médico excelente, de grande qualidade, e tem sido muito fácil trabalhar com eles. Tentam acelerar sempre ao máximo o processo de recuperação. O nível não é só dentro de campo, mas também fora e isso nota-se na recuperação das lesões que possam surgir.



"NO FUTEBOL ATUAL A QUALIDADE NÃO CHEGA. ISSO ERA ANTIGAMENTE. AGORA É PRECISO MUITA INTENSIDADE TAMBÉM. É ISSO QUE PROCURAMOS SEMPRE FAZER, É ISSO QUE O MISTER NOS PEDE."

Sofre-se mais do lado de fora?
Sem dúvida. Quando se está dentro do campo também se sofre um bocadinho, mas do lado de fora, saber que não estou lá dentro e pensar no que pode ou não acontecer ainda é pior.

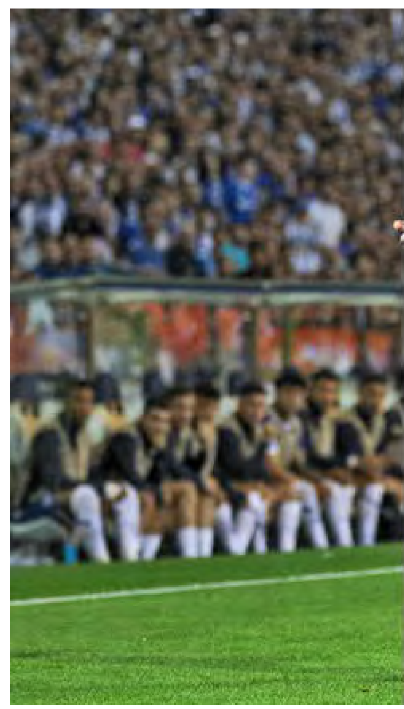
Nas últimas temporadas têm-se visto mais lesões nos principais campeonatos. A sobrecarga competitiva é demasiado elevada?
Acho que esse pode ser um dos motivos de grande parte das lesões. Antigamente jogava-se metade dos jogos que se disputa atualmente. Agora, de três em três dias há um jogo e tem de haver uma gestão com os treinos. É algo que não podemos controlar e fazer muitos jogos é um bom sinal de que a equipa está em todas as competições.

Sente que os jogadores não são protegidos?
É ambíguo. Por exemplo, eu sinto-me mais preparado quando faço mais jogos, mas talvez a sobrecarga no final da época se possa sentir. É um pau de dois bicos. Há que tentar gerir ao máximo.

Estamos em dezembro e o João já leva 23 jogos entre clube e seleção. Espera bater o recorde de 2021/22?
Espero que sim. Como disse, procuro sempre ao máximo ajudar a equipa. Quero contribuir com assistências, com golos, que é algo que também ambiciono no meu jogo. Vou tentar tudo para jogar o maior número de jogos possível.

Passando ao campeonato, o que significaram as perdas de pontos em casa frente ao Arouca e ao Estoril?
Acho que agora o campeonato está cada vez mais difícil. As equipas que anteriormente não nos criavam tantas dificuldades estão mais competitivas. São jogos em que não queremos perder pontos, tentamos sempre de tudo para conseguir os três pontos em todos os duelos, mas sabemos que por vezes as coisas não correm como queremos. Resta-nos dar sempre a volta por cima e dar a resposta no jogo seguinte.

Como lidaram com isso? Com trabalho?
Com trabalho, claro. Ninguém gosta de perder, aqui muito menos. Num clube que está sempre habituado a ganhar, é motivo de ânsia por momentos, mas depois é focar no trabalho, no que poderemos melhorar para no jogo seguinte conseguirmos dar a volta por cima.







Com a primeira volta quase a terminar, como antecipa o resto do campeonato?
Temos de pensar jogo a jogo. Ainda estamos na primeira volta. O campeonato é muito longo. As contas estão muito equilibradas neste momento. Resta pensarmos em nós próprios e fazermos o nosso caminho.

O facto de apenas haver um lugar de apuramento direto para a Champions traz-vos motivação extra para o agarrarem?
Claro. A passagem direta à Liga dos Campeões da próxima época é um objetivo deste clube. O principal é sempre ser campeão, mas esse facto de só haver um lugar é mais um motivo que puxa por nós.

O mister falou recentemente no peso do Dragão. Até ser uma ajuda determinante, há muita responsabilidade em jogar no estádio nos primeiros tempos?
Não. No Dragão os adeptos são sempre incríveis, tentam puxar ao máximo pela equipa. As equipas já estão habituadas ao nosso estilo de jogo e às vezes conseguem contrariar, porque também têm muita qualidade. Não há essa questão do peso do estádio porque, quando jogamos em casa, estamos sempre muito mais motivados.

Em casa, ainda assim, há mais responsabilidade.
Sim, porque jogar em casa é sinónimo de que somos sempre favoritos, seja qual for o adversário. Claro que temos que saber lidar com essa pressão e abafar um bocado tudo o resto para nos concentrarmos no jogo.

O João tem sido um dos pilares da equipa esta temporada. O que trabalhou em específico para conseguir assumir esse importante papel?
É tudo fruto do trabalho diário, sempre ouvindo todos os conselhos dos meus colegas, dos treinadores e da equipa técnica. Tento evoluir todos os dias, perceber algo mais dos aspetos tático e defensivo, em que posso ainda melhorar.
Já é a minha quinta época como sénior. No início, foi um processo de adaptação para mim. Depois, também com a adaptação a lateral, fui tentando sempre procurar a melhor forma de me poder superar.

A confiança aumentou muito?
A confiança também é importante. No futebol, costumo dizer que 25% é talento e depois 75% é cabeça, que é muito importante, porque se não está bem o resto não funciona. A confiança vai-se ganhando com treinos e jogos, dia após dia. Neste momento sinto-me confiante para ajudar a equipa e é assim que quero continuar.

Foi adaptado a lateral direito quando chegou à equipa principal e agora já cumpriu alguns minutos a lateral esquerdo. Qual foi a sensação?
Até gostei. Como no início estranhei, da ala direita para a lateral direita, depois fui-me



habituando e gosto muito de jogar na posição. Agora, a lateral esquerdo, a única diferença é mais o pé contrário, mas também me sinto confortável a jogar aí. Se a equipa precisar que eu a faça mais vezes, sinto-me bem para a fazer.

O facto de ter começado como extremo na carreira ajuda a esta nova adaptação?
Na minha formação, apesar de ter jogado mais a ala direito, também estive na ala esquerda e sentia-me confortável. Por isso é que eu estou a dizer que também gosto de desempenhar essa função. Não é algo que não queira mesmo. Se o mister achar que posso ser útil naquela posição, eu vou fazê-lo. Há muitos laterais que agora também desempenham essa função com o pé direito do lado esquerdo. É algo que também podia ganhar mais no meu crescimento e no meu processo evolutivo.

O posicionamento é a maior dificuldade?
Sim, porque jogar de pé direito no lado esquerdo não é sempre igual, há o meio para ir.

Sente que o facto de o treinador ter sido um ala enquanto jogador o pode beneficiar ainda mais do que aos seus colegas?
Não acho que seja por aí, porque ele é um treinador de grande qualidade, acho que consegue ver as manhas de todas as posições. Como me ajuda em certos detalhes, também ajuda os outros. Portanto, acho que nisso é de igual para igual.

Para o lado direito da defesa chegou este ano o Jorge Sánchez. Como tem sido trabalhar com ele?
Tem sido excelente. É um jogador também de grande qualidade, grande capacidade física e temo-nos ajudado mutuamente. Acho que é um jogador que vem acrescentar muito ao plantel. Temos uma competitividade saudável entre os dois e é assim que vai continuar.

O que aprendeu com ele e o que lhe pode transmitir?
Se calhar um bocadinho da mística do clube, que está sempre habituado a vencer, da raça que temos de demonstrar em todos os jogos. Com ele também posso aprender muito em termos de melhorias defensivas e até ofensivamente. Podemos ajudar-nos mutuamente em várias coisas.

Cumpriu, na época passada, o 100.º jogo pelo clube. Como tem sido viver este sonho?
Tem sido muito bom. Desde pequeno que sempre sonhei um dia poder estar cá onde estou e sem dúvida que atingir o marco de 100 jogos pelo meu clube de coração é algo de que eu me orgulho muito, mas não quero ficar por aqui. Ambiciono sempre mais e espero poder continuar a contribuir para este clube chegar cada vez mais longe.

Mantém o jogo de estreia como o preferido?
Sim, mantenho. O jogo de estreia foi, sem dúvida, um sentimento de realização de todo o percurso que fiz desde os meus oito anos aqui. Foi um sentimento de realização para mim. Portanto, tenho mesmo esse como o meu favorito.

É o jogador do plantel principal com mais anos de casa, 15. O que significa?
Quinze anos, é verdade. Sinto-

me na minha segunda casa. Reconheço praticamente toda a gente aqui. Dou-me muito bem com toda a gente. Sejam empregados de limpeza, seguranças, todos. Conheço bem e dou-me bem com todos. É sinónimo de que é um clube que vai ser sempre a minha casa. Quer continue aqui, quer saia, o futuro não importa, vai ser sempre a minha casa e sinto-me muito feliz aqui. Portanto, é um sentimento de enorme felicidade para mim poder estar neste clube.

Conquistou todos os títulos a nível nacional pelo clube. O que se segue?
Agora é o título europeu. No que aos títulos nacionais diz respeito, claro que ficamos sempre felizes por já termos conquistado todos, mas é sempre melhor três ou quatro do que um ou dois. O sentimento é sempre o mesmo, de querer cada vez mais.

Como muitos jovens, antes tinha o sonho de chegar à equipa principal e de jogar no Estádio do Dragão. Quais são os próximos sonhos a cumprir na carreira?
É verdade. Agora quero continuar a evoluir todos os dias, tornar-me cada vez melhor jogador a todos os níveis. Sei que, se o fizer, vou estar mais perto de ajudar a equipa.

Que conselhos pode deixar aos jovens que já o têm como uma referência?
Aconselho os jovens a acreditarem sempre que é possível, porque eu também comecei desde muito novo, mas tive os meus altos e baixos. Também tive momentos em que talvez pensei que não fosse dar, mas é nesses momentos que temos que dar a volta por cima e acreditar sempre que podemos um dia chegar lá. Não chegam todos, mas podemos fazer sempre parte dessa pequena percentagem que chega. Devemos acreditar ao máximo, trabalhar muito todos os dias, procurar sempre ouvir os conselhos de quem está à nossa volta e acho que, sendo assim, estamos sempre mais perto de poder alcançar os sonhos.

Já agora, quem são as suas referências?
Desde pequeno que gostei sempre muito do Cristiano Ronaldo. Foi sempre uma referência pelo homem que é, pela capacidade de trabalho que tem e pelo seu talento também.

O portismo que nutre foi essencial para o seu crescimento?
Foi. Sempre que estás num clube em que o sentes e vives de todas as formas, estás sempre mais





"PROCURO FAZER O MELHOR EM FUNÇÃO DA EQUIPA E, SE DEPOIS DE FAZER ISSO, DE CUMPRIR O MEU PAPEL, VIEREM PRÉMIOS INDIVIDUAIS, É UM ACRÉSCIMO. O PRINCIPAL SÃO SEMPRE OS TRÊS PONTOS E AJUDAR A EQUIPA AO MÁXIMO, É ISSO QUE PROCURO FAZER EM TODOS OS JOGOS."

"[MARTIM FERNANDES] É UM JOVEM DE GRANDE QUALIDADE. ACHO QUE TEM POTENCIAL PARA SER UM GRANDE LATERAL DIREITO TAMBÉM. ACREDITO QUE SEJA UM JOGADOR A TER EM CONTA NUM FUTURO PRÓXIMO."



dentro, a querer mais. O facto de ser portista ajuda, porque sinto muito a mística do clube. Ter ido ver os jogos quando era mais pequeno e um dia imaginar-me lá era algo que eu ambicionava e felizmente consegui concretizar. Portanto, acho que sim, acho que ajuda sempre.

Olhando para a formação, na sua posição destaca-se o Martim Fernandes, que recentemente recebeu um Dragão de Ouro e se estreou pela equipa principal na Taça de Portugal. Que qualidades lhe reconhece?
É um jovem de grande qualidade. Acho que tem potencial para ser um grande lateral direito também. Só lhe desejo tudo do melhor e que continue a crescer e a fazer o que tem feito, porque tem sido muito bom. Acredito que seja um jogador a ter em conta num futuro próximo.

Porque é que o FC Porto é uma boa escola de laterais direitos?
Acho que não é só de laterais direitos. A formação do FC Porto tem muita qualidade. Isso vê-se também nas competições como a Youth League, por exemplo. Ainda agora conseguiram passar em primeiro lugar do grupo. Acho que a formação do clube é excelente a todos os níveis, só tem de continuar assim e é sinal de que temos o futuro próximo bem assegurado.

Fez parte de uma geração dourada que venceu a Youth League. Vê esta fornada com potencial de repetir esse vosso feito?
Creio que sim. Tenho visto os jogos e muita qualidade neles. Conseguiram uma grande vitória contra o Barcelona. Acho que têm qualidade para o fazer e potencial também para atingir esse feito. Portanto, só lhes desejo a melhor das sortes e que possam repetir o que nós já conseguimos fazer.

Se tivesse de destacar uma grande promessa para lhe seguir as pisadas, quem seria?
O Martim Fernandes. É um jogador muito inteligente, com muita qualidade. Acho que tem tudo para singrar aqui neste clube e para atingir voos mais altos.

Recentemente cumpriu o sonho de representar a seleção nacional. Como se sentiu quando soube que tinha sido chamado por Roberto Martínez?
Muito feliz. Tal como falei do sonho de chegar à equipa principal do FC Porto, outro era chegar à seleção principal. Quando recebi o telefonema, foi um sentimento de enorme felicidade. Gostei muito de poder partilhar o balneário com todos aqueles craques. Foi muito bom, é um grupo muito unido e gostei muito dos dias que passei lá.



"ATINGIR O MARCO DE 100 JOGOS PELO MEU CLUBE DE CORAÇÃO É ALGO DE QUE EU ME ORGULHO MUITO, MAS NÃO QUERO FICAR POR AQUI. AMBICIONO SEMPRE MAIS E ESPERO PODER CONTINUAR A CONTRIBUIR PARA ESTE CLUBE CHEGAR CADA VEZ MAIS LONGE."

Como o receberam e o quão difícil foi adaptar-se a novas dinâmicas em tão poucos dias?
Foi fácil, porque o mister Roberto preocupou-se com isso desde o início para me integrar bem e para eu perceber as dinâmicas que ele quer para a equipa. Foi um processo fácil nesse sentido e o grupo também me acolheu muito bem.

Este primeiro estágio vai ficar para sempre na memória?
Sim, para sempre. O primeiro estágio na seleção principal é sempre algo que nunca se esquece. O primeiro jogo, a estreia, também é algo que nunca se esquece. Portanto, sem dúvida que vai ser algo que vou guardar para toda a minha vida. Fiquei muito feliz no momento e agora espero continuar a mostrar que mereço mais oportunidades.

Espera ser convocado para o Euro do próximo ano?
Claro que sim. É algo que todos ambicionam. Jogar uma competição como um Europeu é muito especial, de certeza. É algo que quero, que ambiciono. Sei que é difícil, mediante a grande qualidade que temos na nossa seleção, mas é algo que quero muito, portanto vou fazer tudo para poder estar lá.


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®


MODO
FC PORTO
BETANO
10€ GRÁTIS
NO REGISTO
CÓDIGO: FCP10
F C P
BETANO
MAIN SPONSOR
18+ INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS. SEJA RESPONSÁVEL, JOGUE COM MODERAÇÃO

CONTRA OS CANHÕES MARCAR, MARCAR

TEXTO: **MANUEL T. PÉREZ**

O sorteio dos oitavos de final da Liga dos Campeões agendou para 2024 o duplo confronto entre dois velhos conhecidos. FC Porto e Arsenal vão medir forças apenas pela sétima e oitava vezes, reencontram-se meros 14 anos depois e só Fábio Vieira vestiu as duas camisolas, mas a ligação entre Dragões e "gunners" tem mais de um século.



Bruno Alves fez o primeiro golo da vitória sobre o Arsenal (2-0) em dezembro de 2008

1907 acabara de começar quando José Monteiro da Costa, o grande responsável pelo retomar da atividade desportiva no Foot-Ball Club do Porto, encontrou a "fórmula mágica" e construiu a primeira identidade da instituição fundada em 1893 por António Nicolau d'Almeida. A admiração pelo Arsenal Football Club, que já disputava o principal escalão britânico, levou-o a adotar um traje semelhante com o propósito declarado de imitar os londrinos: camisola integralmente vermelha escura, com botões, calções e meias azuis. Antes de equipar às riscas azuis e brancas verticais, o FC Porto equipou à Arsenal. Quarenta e um anos mais tarde, em maio de 1948, o campeão inglês aterrou em Lisboa com dois jogos na agenda. O primeiro, em Oeiras, terminou numa goleada por 4-0 imposta ao Benfica; o segundo, na Invicta, foi completamente diferente. O Estádio do Lima encheu para receber os convidados ingleses e quem lá esteve, como Jorge Nuno Pinto da Costa, presenciou história. Aos 20 minutos, um golo de Araújo e dois de Correia Dias colocavam o FC Porto a vencer por 3-0 "a melhor equipa do mundo" - então orientada pelo inventor do sistema tático que ficou conhecido como WM, Herbert Chapman. Na segunda parte os ingleses ainda reduziram para 3-2, mas o memorável triunfo não escapou. "Há resultados que valem um título", escreveu a imprensa à época e pensaram os portistas que decidiram perpetuar a vitória, encomendando uma verdadeira joia à Ourivesaria Aliança: um troféu com 90 centímetros, depositado no interior de um escrínio com dois metros e 80 centímetros de altura; no conjunto, 250 quilos de madeiras finas, ouro, prata (130 quilos, que à cotação atual valem quase 100 mil euros), esmalte, cristal e veludo. A Taça Arsenal foi entregue à direção do clube a 21 de outubro de 1949 e, mais de sete décadas volvidas, continua a poder ser apreciada no Museu FC Porto. O tempo encarregou-se de encurtar a distância entre as duas partes e hoje a situação é bem diferente. O FC Porto consagrou-se como um dos clubes mais titulados do planeta, sagrou-se bicampeão da Europa e do mundo, o Arsenal só ganhou uma Taça das Taças (1994) e outra das Cidades com Feira (1970), mas é um dos mais bem-sucedidos emblemas ingleses e o único a manter-se invicto durante uma temporada completa (2004). Líderes da Premier League e vice-campeões, os "gunners" prosperam sob a liderança de Mikel Arteta. Tal como Sérgio Conceição, o treinador basco foi atleta do clube e atuou nas melhores ligas do planeta, porém, contrário do antigo ala, o ex-médio foi discípulo de



Pepe e Thierry Henry disputam a bola no Emirates, em setembro de 2006

Pep Guardiola e tenta replicar o modelo do Manchester City no Norte de Londres. Fortes no jogo de posse e passe curto, na finalização e nas bolas paradas, os vermelhos e brancos gastaram centenas de milhões para construir o plantel desejado pelo técnico de 41 anos. Declan Rice custou 116 e é o inglês mais caro de sempre, Kay Havertz movimentou 75, Ben White 58, Gabriel Jesus 52, Jurrien Timber 40 e Ødegaard, Zinchenko e Fábio Vieira 35 cada. A estrela da companhia é um menino da casa chamado Bukayo Saka. Nascido e criado em Londres, o número 7 é o melhor marcador, assistente e a principal figura no clube e seleção. Na faixa oposta ao canhoto costuma jogar outro prodígio, de seu nome Gabriel Martinelli, no eixo do ataque o (também) brasileiro Gabriel Jesus reveza-se com o canterano Eddie Nketiah e no meio-campo ergue-se a aliança norte-europeia entre Rice, o norueguês Ødegaard e o alemão Havertz. William Saliba é a voz de comando do setor recuado e forma dupla com outro internacional canarinho, Gabriel Magalhães. As laterais costumam ficar entregues ao inglês Ben White e ao ucraniano Zinchenko - Tomiyasu, como bom japonês, está sempre disponível para ajudar. A baliza tem dado as maiores dores de cabeça a Arteta, já que David Raya chegou no verão para manter Ramsdale em sentido e está a cumprir a missão: nas cinco jornadas da Liga dos Campeões com o espanhol entre os postes, o Arsenal venceu quatro, sofreu apenas três golos, consagrou-se como a segunda melhor defesa da prova e somou 12 dos 13 pontos com que venceu o Grupo B à frente do PSV, Lens e Sevilha. Independentemente do que venha a suceder até aos dias 21 de fevereiro e 12 de março, primeiro no Estádio Dragão e três semanas depois no Emirates, preveem-se dois duelos à altura dos pergaminhos da Champions com resultados imprevisíveis, ou não estivessem em campo duas das equipas com mais presenças na competição.



Só Fábio Vieira vestiu as camisolas de FC Porto e Arsenal


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808



DIOGO COSTA NOMEADO PARA MELHOR GUARDA-REDES DO MUNDO

Diogo Costa está entre os nomeados da Federação Internacional de História e Estatísticas do Futebol (IFFHS) para melhor guarda-redes do mundo em 2023. A votação está a cargo de jornalistas desportivos e especialistas de futebol de 120 países.

À distinção, cujo vencedor será anunciado a partir de 1 de janeiro de 2024, concorrem também Matt Turner, Emiliano Martínez, Ederson, Alisson, Onana, Mathew Ryan, Oblak, Donnarumma, Maignan, Courtois, Ter Stegen, David Raya, Ramsdale e Kevin Trapp.

O 99 azul e branco foi o melhor da liga portuguesa na posição na época transata e é, para o portal especializado Transfermark, o guarda-redes mais valioso da atualidade a par de Donnarumma, Maignan e Courtois.



WENDEL SILVA É O JOGADOR DO MÊS

Depois de ter sido distinguido como o Melhor Avançado, Wendel Silva recebeu também o prémio de Jogador do Mês da Liga Portugal 2 relativo a outubro e novembro, com 23,61% dos votos dos treinadores do segundo escalão. O camisola 50 foi titular em todas as seis jornadas disputadas nesse período, vencendo quatro e empatando uma, marcou sete vezes e fez outros tantos passes para golo, ascendendo ao topo da lista dos marcadores (dez) e assistentes (sete).



A "ALMA DO CLUBE" NO ALENTEJO

O FC Porto continua a crescer e a tornar Portugal um país mais azul. Por impossibilidade de Jorge Nuno Pinto da Costa, que sofreu um acidente de viação, Vítor Baía substituiu o presidente e marcou presença na abertura oficial da primeira delegação do clube no Alentejo: a Casa FC Porto de Vila Nova de Santo André. Acolhido por uma multidão de "gente genuína que sente o FC Porto" a 400 quilómetros de distância do Estádio do Dragão, já depois de ter sido recebido pelo autarca local na Câmara Municipal de Santiago do Cacém, o "vice" portista mostrou-se "muito sensibilizado" e "agradecido" pela "receção maravilhosa" das pessoas que "são a alma do clube". "É incrível presenciar o amor que demonstram pelo nosso grande FC Porto", disse o antigo guarda-redes à margem da cerimónia.



LUGAR GARANTIDO NO MUNDIAL DE CLUBES

O FC Porto tem lugar garantido no novo Mundial de Clubes. O Comité Executivo da FIFA reuniu no fim de semana de 16 e 17 de dezembro na Arábia Saudita e aprovou por unanimidade o método de qualificação para a competição que terá lugar nos Estados Unidos de 15 de junho a 13 de julho de 2025. "Com o objetivo de assegurar a melhor qualidade possível com base em resultados desportivos nas últimas quatro temporadas", o organismo assegurou a presença de clubes das seis confederações e anunciou o formato da prova: oito grupos de quatro equipas, oitavos de final entre os dois primeiros classificados de cada grupo e todas as eliminatórias decididas num só jogo. Além dos campeões mundiais de 1987 e 2004, também Real Madrid (Espanha), Manchester City (Inglaterra), Chelsea (Inglaterra), Bayern Munique (Alemanha), Paris Saint-Germain (França), Inter de Milão (Itália), Benfica (Portugal), Al Hilal (Arábia Saudita), Urawa Red Diamonds (Japão), Al Ahly (Egipto), Wydad (Marrocos), Monterrey (México), Club León (México), Seattle Sounders (Estados Unidos), Auckland City (Nova Zelândia), Palmeiras (Brasil), Flamengo (Brasil) e Fluminense (Brasil) têm lugar reservado na renovada competição.

GALENO A BRILHAR NA CHAMPIONS

Além de figurar na Equipa da Semana, Galeno foi também o Jogador da Semana da Liga dos Campeões depois de disputada a sexta e última jornada da fase de grupos. O avançado brasileiro brilhou na vitória do FC Porto sobre o Shakhtar Donetsk (5-3), no Estádio do Dragão, contribuindo com dois golos e duas assistências. Além de Galeno, Di María (Benfica), Joselu (Real Madrid) e Samuel Lino (Atlético de Madrid) corriam também pelo prémio semanal da maior competição de clubes do mundo, mas o mais votado foi mesmo o número 13 dos Dragões. Em seis jornadas de Liga dos Campeões, o FC Porto teve o Jogador da Semana em três: Galeno, na primeira e na última jornada, e Evanilson, na terceira ronda.



“O FC Porto é o orgulho do futebol português e europeu”

Florentino Pérez recebeu uma comitiva azul e branca na apresentação do jogo solidário entre as lendas do FC Porto e Real Madrid e teceu rasgados elogios aos Dragões.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

As lendas de FC Porto e Real Madrid preparam-se para medir forças numa partida de beneficência marcada para 23 de março, no icónico Estádio Santiago Bernabéu. Vítor Baía, Bruno Alves e Bosingwa integraram a comitiva azul e branca que se deslocou à capital espanhola para participar na apresentação do “Jogo Mais Solidário”. Lado a lado com figuras míticas dos dois emblemas (e do futebol) como Iker Casillas, Emilio Butragueño, Roberto Carlos, Arbeloa ou José Martínez “Pirri”, o presidente dos merengues, Florentino Pérez, teceu rasgados elogios a “um dos maiores clubes do futebol europeu” ali representado por Vítor Baía. Por sua vez, o “vice” portista descreveu como “uma honra” contribuir para o reencontro entre “duas instituições com uma grandeza tremenda e uma responsabilidade cultural e desportiva enorme”. “Enche-nos de orgulho poder colaborar com um clube desta dimensão num evento tão importante”, resumiu o antigo guardião.



Vítor Baía

“É uma honra para o nosso clube poder participar neste jogo entre duas instituições com uma grandeza tremenda e uma responsabilidade cultural e desportiva enorme. É um exemplo para a nossa sociedade, os verdadeiros troféus que ganhamos são os feitos desta natureza. Aqui fica demonstrada a verdadeira essência dos seres humanos. Enche-nos de orgulho poder colaborar com um clube desta dimensão num evento tão importante.”



Florentino Pérez

“Este é um momento muito especial porque há quatro anos apresentámos aqui um apaixonante Corazón Classic Match, o nosso jogo solidário que se celebra todos os anos como manda a tradição. Infelizmente aquele jogo não pôde realizar-se, porque apareceu a pandemia que nos paralisou a vida e fez mudar tudo. Hoje retomamos com emoção e com a mesma força o nosso firme compromisso de estar ao lado de quem mais precisa. Quero agradecer ao FC Porto, um dos maiores clubes do futebol europeu, por nos acompanhar e estar connosco nesta luta de todos. Com isto, demonstram mais uma vez o vosso compromisso e a grandeza de um clube que é o orgulho do futebol português e europeu. O Santiago Bernabéu, que está na reta final de uma transformação histórica, acolherá o jogo que é um dos grandes duelos do futebol europeu. Um Real Madrid-FC Porto sempre foi um motivo de festa para os adeptos de futebol espalhados pelo mundo.”




SUPER BOCK
O JOGO MAIS
SOLIDÁRIO
#CCM2024
EL PARTIDO MÁS
SOLIDARIO
#CCM2024





Meio século de saudade

A tragédia abateu-se sobre um clube, uma cidade, um país e o mundo do desporto há 50 anos. Quando o FC Porto recebeu o Vitória de Setúbal, naquele fatídico 16 de dezembro de 1973, todos esperavam (e desejavam) que o duelo entre Béla Guttmann e José Maria Pedroto fosse apenas mais um domingo de futebol nas Antas.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***





Mas não foi. Ao 13.º minuto da 13.ª jornada, acabado de passar a bola a António Oliveira, Fernando Pascoal Neves caiu inanimado no relvado e teve de ser transportado de emergência para o Hospital de São João. Entre os milhares de portistas nas bancadas e os que seguiam a partida através do relato a angústia era enorme. A dúvida quanto ao estado clínico do atleta pairava no ar e os maqueiros da Cruz Vermelha socorreram dezenas de espetadores que se sentiram mal.
As más notícias correm depressa e o jogo já havia passado para segundo plano quando a dúvida deu lugar à certeza. Na Emissora Nacional, o comentador de serviço confirmava os piores receios: "Pavão morreu".
Flaviense de gema, Fernando Pascoal Neves tinha apenas 26 anos, era internacional português e ganhou a alcunha por abrir muito os braços nos relvados por onde espalhava magia.
Fê-lo entre as décadas de 50 e 70, começou no Desportivo de Chaves e mudou-se para a Invicta em 1964. Estreou-se na principal equipa dos Dragões pela mão de Flávio Costa, numa vitória por 2-0 contra o Benfica, e dignificou as cores que o apaixonavam mais de 225 vezes.
Atingiu o estatuto de internacional, realizou uma dúzia de jogos pela seleção e chegou a ser dono da braçadeira azul e branca durante duas temporadas. Só abdicou dela quando deixou de se sentir digno de a envergar, após receber seis jogos de castigo por protestos contra Américo Barradas, árbitro de um Leixões-FC Porto.
Nos dias seguintes à morte do craque que contribuíra para a contratação de Cubillas, milhares de adeptos fizeram questão de se despedir dele e acorreram ao velório - uma missa de corpo presente que teve lugar no pavilhão das Antas. O cortejo fúnebre seguiu para o Cemitério de Agramonte, onde Pavão descansa eternamente no Mausoléu do FC Porto.



A VIDA QUE PAVÃO NOS DEU

Tributo no Museu nos 50 anos do falecimento de Fernando Pascoal Neves com ativações de memória e exposição temporária integrada no Tour FC Porto para visitar até 31 de janeiro.

TEXTO e FOTOS: ***MUSEU FC PORTO***

Na passagem dos 50 anos do falecimento de Fernando Pascoal Neves, o Museu Futebol Clube do Porto ativa memórias da vida e carreira do genial Pavão através de uma homenagem expositiva integrada no Tour FC Porto (Museu + Estádio) e inaugurada com solenidade no dia 16 de dezembro pelo presidente Jorge Nuno Pinto da Costa, na presença de mais membros dos órgãos sociais do clube, como os vice-presidentes Vítor Baía e Alípio Jorge Fernandes e o vice-presidente da Assembleia Geral, Nuno Cerejeira Namora, dos ex-futebolistas/treinadores Oliveira, Rodolfo e Rui e de familiares e amigos do antigo jogador, entre os quais Alexandra Neves (filha), Guilhermina Neves (viúva) e Tiago Lacerda (neto). A decorrer até 31 de janeiro de 2024 e com outros momentos programáticos associados em diferentes plataformas de descoberta do passado, como os Objeto do Mês e Museu Pop-Up (www.museufcporto.pt) de dezembro, o evento "Fernando Pascoal Neves, o Pavão" reúne documentos, imagens e objetos pessoais selecionados no espólio à guarda do Museu FC Porto e na coleção privada de Alexandra Neves, coloca o foco na linha temporal de 9 anos de ligação do médio e capitão de equipa ao FC Porto e recua às origens do célebre camisola 6 portista no Desportivo de Chaves, onde foi treinado por António Feliciano, outro nome com peso na história azul e branca. Fernando Pascoal Neves perdeu a vida subitamente, em pleno relvado do Estádio das Antas, na tarde de 16 de dezembro de 1973. O FC Porto defrontava o Vitória de Setúbal em jogo da 13.ª jornada do campeonato de 1973/74, quando, aos 13 minutos de jogo, Pavão lançou Oliveira no ataque com um passe, disse-lhe "vai, miúdo" e caiu inanimado. O óbito seria decretado depois, no Hospital de São João, no Porto. O médio encontra-se sepultado no Mausoléu do FC Porto, no Cemitério de Agramonte (Porto).

Jorge Nuno Pinto da Costa

Presidente do FC Porto

"A história do FC Porto é feita de grandes homens, grandes atletas, grandes adeptos e grandes dirigentes. O Pavão está na história do FC Porto e na memória de todos aqueles que lidaram com ele, como eu, pois tive essa felicidade. É bonito ver que, passado tanto tempo, antigos colegas dele fizeram questão de estar aqui, bem como a família. Além de ter sido um grande jogador, é uma eterna saudade. Estava no camarote quando ele faleceu. Recordo-me que, de imediato, o dr. Américo de Sá, então presidente do FC Porto, me informou do que tinha acontecido e pediu-me para contactar o meu irmão, que era diretor do Instituto de Medicina Legal. Foi ele que fez a autópsia e corriam rumores de que teria sido uma congestão, mas ele morreu porque tinha uma deficiência no coração que na altura não era detetável."

Alexandra Neves

Filha de Pavão

"Estou orgulhosa. Esta homenagem é justa e recordá-lo assim, nos 50 anos da sua morte, diz-me que ele era alguém de exceção. Só tenho de agradecer ao FC Porto e ao Museu FC Porto, porque este evento é digno de ser visto."

Rodolfo Reis

Colega de equipa de Pavão

"Quando subi a sénior, os conselhos que recebi eram do Pavão. Havia outros jogadores com mais idade, mas o Pavão chamava e falava connosco. Era um irmão mais velho, era um capitão. Foi um jogador fabuloso, um homem excecional e sentimos uma dor muito grande quando ele morreu. Prestamos homenagem e lembramo-nos dele, do jogador e do homem e daquilo que ele representou para o FC Porto".



António Oliveira

Colega de equipa de Pavão

"Foi o meu primeiro colega de quarto quando iniciei a minha carreira profissional no FC Porto. Os meus colegas, nessa altura, eram o Pavão e o Custódio Pinto, ambos já falecidos, infelizmente. O Pavão foi sempre uma grande referência para mim, pelo trato, pelas caraterísticas, pelo exemplo que dava, pela raça… Pavão era FC Porto mesmo! Acrescento um dado que vive comigo. As suas últimas palavras foram para mim: vai, miúdo."



OBJETO DO MÊS

Um bilhete-postal endereçado pelo FC Porto a Fernando Pascoal Neves em 1965 proporciona uma inusitada abordagem histórica do célebre médio e capitão de equipa Pavão, futebolista que serviu o clube entre 1964 e 1973. No mês em que se cumpriram os 50 anos do falecimento do antigo jogador, este documento pertencente à coleção privada de Alexandra Neves abre caminho até às memórias dos primeiros tempos do jogador no clube. Sempre com uma preciosidade, muitos factos e curiosidades para descobrir, o Objeto do Mês coloca o passado ainda mais ao alcance de todos no Hall do Museu (área de circulação livre), em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV.



MUSEU POP-UP

Dezembro proporcionou a oportunidade de lançar atenções sobre um cromo de Fernando Pascoal Neves de início dos anos de 1970. Parte integrante de uma caderneta que se descobre na área temática Grandes Notícias, esta pequena preciosidade ganhou lugar nas ações programáticas de homenagem a Pavão. A exposição permanente do Museu FC Porto é rica em objetos e documentos exclusivos que prendem a atenção dos visitantes e o Museu Pop-Up, renovado mensalmente em www.museufcporto.pt, é uma escolha entre as preciosidades que se podem descobrir com o Tour FC Porto.

FC PORTO
PARTNERSCLUB
DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

Tradition & Quality
IMORTAIS
POR DIREITO
ORIGINAL 19TH CENTURY
BORN FOR SPORTS
• 1893 •

MAIN

- SUPER BOCK
- new balance
- revigres
- BETANO

PREMIUM

- PEDRAS
- AMORIM
- BINANCE
- CLÍNICA DO DRAGÃO
- Coca-Cola — TASTE THE FEELING
- DERICHEBOURG Facility Services
- DREAMMEDIA
- YES ZEE
- FERPINTA
- FIDELIDADE
- Gestifute
- ibersol grupo
- Panike
- REPSOL
- SOLVERDE
- sword
- Vitalis
- bankintercard
- sport tv
- Live Soccer
- Real Companhia Velha
- RISE GROUP
- SOFARMA
- SK

BUSINESS

- APM
- COLQUIMICA ADHESIVES
- DESFO
- DS Smith
- EA SPORTS
- UVPLAST
- GAP
- Laxton
- DELTA
- marque tdi
- Rapel
- RECHEIO
- SECURNET
- RETAIL MIND GROUP
- SMARTFAN
- ROMAFE
- SOJA DE PORTUGAL
- upK
- GRUPO VAPO
- AMP
- Universal
- fun addict
- TRANQUILIDADE
- gertal
- Itau
- JTM GROUP
- MSP Manuel dos Santos Pereira
- kuanto kusta
- Proprietários do Campo da Constituição
- Realvitur Angola
- valpi
- earth consultors
- EXAKTUS
- Jolera
- LORENZ
- M.CAETANO
- MASS
- Smurfit Kappa
- Tomaz do Douro
- meireles
- Portugal
- EMPRIL
- atb
- Mapril
- DIATOSTA
- CHAVE NOVA
- LUDEFER
- condelix
- INFORMA
- R
- mbit
- Simoldes
- vodafone
- zumub
- iberoftal
- McDonald's Gaia
- Carneiro Campos
- GD
- etiquel
- flex2000
- GLASSDRIVE
- enat
- brinqiberica
- CHANCE PAPER
- 3S-TECH
- unum
- DOMATAPALO
- GRUPO OSCACER
- MELVCORE GROUP



MIGUEL COELHO

“VAMOS DEFENDER OS VALORES DO FC PORTO”

Entrevista de ***MANUEL T. PÉREZ***



Sem meias palavras nem papas na língua: Miguel Coelho abriu o livro para dizer o que lhe vai na alma e deixar tudo em pratos limpos. À conversa com a DRAGÕES, agora que tem "as melhores condições do país e uma das melhores da Europa para trabalhar", o treinador "apaixonado pelo processo diário" revela que o FC Porto "sempre foi a primeira opção", constata que "as pessoas do Norte gostam mais de voleibol", diz que "a federação deveria ouvir quem está no terreno" e não se coíbe de comentar as palavras "brejeiras e mentirosas" de quem "deveria ter mais respeito e cuidado com o que lhe sai da boca para fora". "Genuinamente feliz com a receção" dos portistas, o matosinhense arrepia-se com "a paixão das pessoas de cachecol ao alto durante o hino" e aponta igualmente alto na hora de definir objetivos. "Ganhar tudo", para já, e "jogar a Liga dos Campeões" dentro de "três ou quatro anos".

Fale-nos um pouco sobre o seu percurso até aqui.
Nasci em Matosinhos, fui crescendo por lá e tive a típica infância de rua com uma ligação muito forte à família e amigos. Comecei a jogar voleibol aos 14 anos no Leixões, um bocadinho tarde, mas a tempo de construir uma carreira. Formei-me em Educação Física e interessei-me pela área do treino. Deixei de jogar aos 26 anos para iniciar a carreira de treinador no Leixões, passei pela Académica de São Mamede e voltei ao Leixões. Agora estou no FC Porto e sou o pai babado da Matilde.

Como surgiu a paixão pelo voleibol?
Foi uma feliz coincidência. Havia um torneio na Escola Augusto Gomes, eu não praticava desporto nessa altura, um professor de Educação Física estava nesse torneio, viu-me a jogar, disse que eu tinha muito jeito, falou com os meus pais e comecei a jogar na época seguinte. Tenho que lhe agradecer muito, porque de outra forma não estaria aqui.

Foi um bom jogador?
Fui um jogador médio. A minha carreira não teve grande expressão, apesar de ter vivido momentos muito felizes e de ter jogado a Liga dos Campeões. A minha carreira como jogador não foi brilhante, foi sobretudo muito feliz. Era, e sou, um apaixonado pelo processo diário. O meu dia era passado a contar as horas até ao treino, mas fui um jogador banal no indoor. Deu-me muito gosto a curta, mas ainda mais feliz, carreira no voleibol de praia. Principalmente pela pessoa que jogava comigo, o Filipe Catarino, que já não está entre nós. Aí sim, tivemos uma carreira com expressão, muitos Mundiais e Europeus jogados e memórias muito bonitas. Foi uma das pessoas mais importantes na minha vida, posso dizer que partilhei o campo com o meu melhor amigo. Tenho muitas saudades desses momentos.

Como foi a transição da quadra para o banco?
Tive sempre muita curiosidade. Enquanto jogador interessava-me pelo que se fazia na fisioterapia, pelo trabalho dos preparadores físicos, pela análise de jogo dos scouts e pelo planeamento do treino. Aos 23 ou 24 anos nunca imaginei que o bichinho viesse a crescer tanto. Quando assino pelo Leixões uma das condições foi: "Eu vou para aí jogar se me derem uma equipa para treinar, não me interessa qual, eu só quero dar treino". Nas semanas seguintes percebi que não queria jogar mais e pensei: "Vou acabar esta época e quero dar treino". Terminei a carreira de jogador, comecei a treinar e nunca mais olhei para trás nem tive vontade de voltar a jogar. É assim que sou feliz.

Acha que os líberos dão os melhores treinadores?
Acho que os melhores treinadores podem ser de qualquer posição, inclusivamente podem nem ter jogado voleibol. O líbero vê muita coisa a acontecer, porque vê o jogo desde o fundo e tem uma visão privilegiada sobre todo o campo. Mas não se é bom treinador porque se foi jogador de uma determinada posição. Ser treinador implica mais do que ter jogado.

Quais as principais diferenças do voleibol de há 15 ou 20 anos para o atual?
O jogo é diferente. Tem as mesmas regras, mas joga-se de outra forma. A parte tática, principalmente essa, é mais complexa no feminino. Comparando os géneros, a menor capacidade física é notória, e aí entra a parte tática. Se virmos o jogo masculino, ele agora é assente numa ideia coletiva muito individual: serviço, linha de bloco, salto, potência e uma bola com muita velocidade. O feminino também tem isto, mas numa escala menor, por isso acontecem mais coisas.

Como descreveria as temporadas ao comando do Leixões?
Apareço nas seniores depois de ter aparecido nos seniores e sempre quis trabalhar com o feminino, porque a minha carreira de treinador começou aí. O convite foi-me feito por uma pessoa muito



"FUI UM JOGADOR MÉDIO. A MINHA CARREIRA NÃO TEVE GRANDE EXPRESSÃO, APESAR DE TER VIVIDO MOMENTOS MUITO FELIZES E DE TER JOGADO A LIGA DOS CAMPEÕES. A MINHA CARREIRA COMO JOGADOR NÃO FOI BRILHANTE, FOI SOBRETUDO MUITO FELIZ."

especial que foi o meu primeiro treinador, o Bruno Carvalho, antes de sermos colegas dentro de campo e no banco. Esse papel de adjunto foi o único momento em que trabalhei no masculino, apenas e só pela pessoa que me fez o convite. A meio da época ele decide rescindir e passo eu para técnico principal dos seniores enquanto trabalhava com as sub-18. Essa meia época correu francamente bem e fui convidado para iniciar o projeto nas seniores, que eram tricampeãs nacionais, mas houve uma debandada muito grande no plantel. Quando assinámos, e não faltava muito para a época começar, tínhamos quatro jogadoras no plantel. Tivemos que recomeçar o processo quando apareceu a AJM/FC Porto e o Sporting na primeira divisão. Os plantéis com menor capacidade financeira, como o do Leixões, sofreram muito. Começámos do zero, essa época foi interrompida pela pandemia e tivemos que recomeçar outra vez na seguinte. No meio da AJM/FC Porto, do Sporting e do Benfica, clubes que tradicionalmente andam no topo, termos ganho duas Taças de Portugal e jogado duas finais da Liga foi francamente positivo. Podia ter sido melhor, é verdade, mas termos disputado quatro finais consecutivas elevou muito o trabalho de todos no Leixões. Podíamos ter conseguido mais um ou dois títulos, sim, mas a caminhada foi muito bonita.

Aquelas finais contra o FC Porto, com grandes ambientes na Nave e no Arena, provaram que a força do voleibol está no Norte?
Eu acho que está, não só pelo número de clubes, mas sobretudo pelo espírito que se vive. Ter mais clubes associados obviamente que faz diferença, e não estou a dizer que os do Sul não têm expressão, mas a verdade é que as pessoas do Norte gostam mais de voleibol. Os ambientes que tenho visto no feminino não têm paralelo. É difícil encontrar, por essa Europa fora, pavilhões tão vestidos e com pessoas tão apaixonadas. As pessoas do Norte e do Sul são diferentes. As do Norte são mais apaixonadas e demonstram essa paixão nos pavilhões. Tem sido incrível ver o crescimento do voleibol feminino, há seis ou sete anos os pavilhões estavam despidos e agora têm lotação esgotada.



Pode dizer-nos qual foi o primeiro contacto que teve com o FC Porto?
Ainda a última época estava a decorrer e já havia uma equipa em contacto comigo para iniciar um projeto noutro clube, mas sempre disse que se houvesse a possibilidade de assinar pelo FC Porto eu esperaria e essa era a minha primeira opção desde o primeiro momento. Estava em negociações com outro clube e não fazíamos ideia do interesse do FC Porto até receber uma chamada no final de março. A partir daí foi tudo muito fácil e rápido, porque era a estrutura, o projeto e o clube onde queria trabalhar.

Não houve entraves à troca entre rivais?
Deixei tudo em pratos limpos e é uma das coisas de que mais me orgulho. Falei com as pessoas do Leixões, disse que tinha uma proposta e que a ia aceitar. O presidente e a restante direção perceberam que era uma oportunidade muito boa e desejaram-me a maior das sortes, nem sequer tentaram provocar qualquer coisa à volta disto.

Que influência teve na construção do projeto portista?
Todas as 14 jogadoras foram escolhidas por mim. Algumas foram treinadas por mim, outras foram minhas adversárias e as que vieram de fora resultam do contacto que tivemos com empresários e do nosso conhecimento do mercado europeu e mundial. Já as conhecíamos e foram todas escolhidas por nós com a noção



“AS PESSOAS DO NORTE GOSTAM MAIS DE VOLEIBOL. OS AMBIENTES QUE TENHO VISTO NO FEMININO NÃO TÊM PARALELO. É DIFÍCIL ENCONTRAR, POR ESSA EUROPA FORA, PAVILHÕES TÃO VESTIDOS E COM PESSOAS TÃO APAIXONADAS.”

de que precisávamos de construir um grupo homogéneo sabendo que ainda não temos os escalões de formação a funcionar a 100%. Todas as jogadoras que viessem para a equipa principal teriam de acrescentar, porque não conseguimos ir buscar gente abaixo e isso é um entrave. Por isso construímos um plantel mais forte do que nos últimos anos.

A herança da AJM foi uma boa base para trabalhar?
Foi uma excelente base para trabalhar, porque tiveram o mérito de ganhar títulos e de fazer com que as pessoas do FC Porto se interessassem pelo voleibol feminino. Também é por eles que estou aqui hoje, seria parvo não lhes agradecer o contributo que deram para eu poder estar num sítio onde sou muito feliz.

Resgatou dois adjuntos e duas jogadoras. Faltou trazer mais alguém?
As pessoas com quem trabalhei foram parte da minha rotina durante muito tempo. Tive o Pedro Carvalho no staff dos últimos anos, uma pessoa muito importante no departamento de nutrição, e gostava muito de continuar a trabalhar com ele. Além do Manuel Loureiro e da Ana Gracinda, poderia ter trazido mais gente, mas quem cá está tem uma valia muito grande e dá-me todas as garantias. Os departamentos funcionam todos muito bem porque as pessoas têm todas muito valor e são realmente boas.

As atletas que ficaram eram as seis que sempre quis manter?
Sim. Não foi feita uma proposta de continuidade a qualquer outra jogadora do anterior plantel do FC Porto. Só as jogadoras que renovaram é que receberam propostas. Renovámos com todas as que receberam, à exceção da Ana Karina Gamboa que já tinha assinado por outro clube quando chegámos. Todas as outras não receberam convites para continuar.

Além da dupla ex-Leixões, a Lila veio do Benfica, a Bruna Guedes do Vilacondense e a Ana Rui do Porto Vólei. Já as tinha debaixo de olho?
A Lila foi treinada por mim, tal como a Maria [Reis Lopes] e a Gabi [Coelho]. Começou o percurso profissional comigo, no Leixões, e é uma distribuidora em quem sempre confiei muito. Foi a primeira pessoa fora da AJM/FC Porto a ser contactada assim que assumi o comando técnico. A Gabi já tinha sido treinada por mim antes e a Maria é uma jovem com muito potencial para quem a mudança foi uma “win-win situation”. A Ana e a Bruna são jogadoras para agora, mas sobretudo de grande futuro que podem passar aqui quatro ou cinco anos a preparar a base. Já estávamos de olho nelas, têm experiência de primeira divisão e trazem aquela energia tão própria da juventude de que todos os plantéis precisam.

Quão difícil vai ser lidar com a lesão da Lila?
Senti a lesão da Lila quase como se fosse algo entre um pai e uma filha. Custou-me muito, e a Lila sabe, porque este é o projeto certo para ela. Estava no topo da sua forma e ainda tinha muito para crescer. Senti a tristeza dela assim que caiu e esse nível de empatia é o que define este projeto. No meio disto tudo tem de haver pragmatismo, a lesão já foi e agora há que tratar da recuperação. A solidariedade do grupo é sinal de que estamos no caminho e no clube certos.

E as três americanas, como é que as descobriu?
Nós temos um analista de dados do melhor que há no país, que não só estuda os adversários como dá uma ajuda muito grande na descoberta de novas jogadoras. Descobrimo-las em momentos diferentes. A Lauren Matthews foi mesmo um achado, nós não conhecíamos o agente e vimo-la jogar numa posição diferente, mas quando vimos o potencial físico

dissemos: "Vamos buscá-la porque tem o que precisamos para jogar noutra posição". Tínhamos recebido um vídeo para ver outra jogadora, mas quando vimos a Matthews decidimos que a queríamos a ela e não à outra jogadora referenciada. A Taylor [Sandbothe] e a Lauren [Page] já têm carreiras extensas. A Lauren jogou na Europa, tem créditos firmados e foi treinada por um português que nos disse: "Podem contratar porque é um valor seguro fora do campo". Quanto à Taylor, conheci um treinador americano que trabalhou com ela e que nos deu informações da jogadora enquanto pessoa.

Qual a importância das jogadoras estrangeiras?
Norte-americanas ou portuguesas, o que importa é termos boas jogadoras que estejam completamente comprometidas com o projeto. A nacionalidade é indiferente, ainda que seja muito importante ter uma boa base de portuguesas. É essa base que nos vai permitir preparar os próximos anos. Não é possível construir um plantel só com estrangeiras e quem tem feito isso nunca consegue alcançar o sucesso. Precisamos de gente que conheça o país, o campeonato, os clubes e que esteja confortável onde vive.

A Victória Alves também pode ser considerada um reforço, visto que falhou parte da última época devido à gravidez?
É um super reforço com quem também já tinha trabalhado. Na altura jogou uma final contra o FC Porto gravidíssima e com toda a gente muito preocupada, inclusive eu. Depois de ser mãe há sempre um período de três ou quatro meses em que passam o tempo todo com o bebé e muito longe do que é ser atleta em termos físicos. Ainda assim conseguiu, pela perseverança e obsessão que tem, ir apanhando o comboio e acabou a final do ano passado como titular. Tivemos um bom verão a prepará-la e, neste momento, está muito perto do melhor momento físico da carreira.

Como descreve este início de temporada?
Está a ser um excelente início de projeto, mas ainda há muito por onde melhorar. Temos que ir preparando o futuro e precisamos de equipas de formação mais fortes a quem possamos recorrer quando alguma coisa não corre bem. Precisamos de preparar cada vez melhor os diferentes departamentos à volta da equipa, embora o FC Porto tenha as melhores condições do país e uma das melhores condições da Europa para trabalhar. Até sermos os melhores temos que nos ir preparando. Tem sido um bom início, mas não o defino como perfeito. Estamos contentes por conseguirmos representar as pessoas que nos apoiam e essa tem que ser a nossa forma de estar. Deixa-me mais satisfeito a nossa forma de estar do que as muitas vitórias e os poucos sets sofridos, embora tudo seja feito para que assim continue. Contentes, mas sempre com os pés no chão e certos de que ainda há muito para fazer.

Concorda com o atual modelo competitivo do campeonato?
Discordo a 100% e não consigo encontrar uma forma mais parva de organizar uma competição. Qualquer modelo competitivo tem que se basear na justiça. Se a primeira fase é jogada a uma volta e não inclui jogos em casa e fora, essa premissa está comprometida. Ainda mais penalizador é ver que os pontos desta primeira fase transitam para a segunda. Não consigo entender. Embora os clubes já tenham manifestado desagrado, acho que ainda não manifestaram o suficiente. Deveria voltar a outro formato que sempre funcionou bem e que era justo, esta é a minha primeira crítica. A segunda são as jornadas duplas

"NÃO CONSIGO ENCONTRAR UMA FORMA MAIS PARVA DE ORGANIZAR UMA COMPETIÇÃO. QUALQUER MODELO COMPETITIVO TEM QUE SE BASEAR NA JUSTIÇA. SE A PRIMEIRA FASE É JOGADA A UMA VOLTA E NÃO INCLUI JOGOS EM CASA E FORA, ESSA PREMISSA ESTÁ COMPROMETIDA. AINDA MAIS PENALIZADOR É VER QUE OS PONTOS DESTA PRIMEIRA FASE TRANSITAM PARA A SEGUNDA. NÃO CONSIGO ENTENDER."

em que continuam a insistir. Uma equipa pode jogar hoje no Porto e amanhã em Lisboa. Isso pressupõe que se tenha preparado muito pior para o segundo jogo do que o adversário. Usa-se muitas vezes a desculpa das seleções, que jogam três dias seguidos, mas é completamente descabida. Quando as seleções jogam três dias seguidos as equipas estão todas nas mesmas condições, no mesmo hotel, no mesmo pavilhão e nenhuma é sujeita a fazer 700 quilómetros para defrontar outra que fez zero. É completamente descabido e a federação deveria ouvir quem está no terreno, porque ficar num escritório a desenhar modelos competitivos que são cada vez piores… Deveriam ouvir mais os clubes, os treinadores e tentar perceber porque é que isto não existe em qualquer outro sítio do mundo.

Que sistema defende?
Todos contra todos e depois play-off.

Como viu as críticas do treinador do Benfica ao principal patrocinador da prova?
Considero-as muito brejeiras e mentirosas. Se alguém, no seu perfeito juízo, estiver convencido de que nós compramos tudo e de que mais ninguém tem hipótese pelo facto de a liga se chamar Solverde e por termos um patrocinador que é acionista do grupo, esse alguém é mentiroso e não deveria trazer isso à baila dessa forma,



porque é algo que nos ofende muito. Estão a desvalorizar o nosso trabalho, a dizer que só ganhamos porque a liga se chama Solverde, e gosto muito pouco que o façam. Quem está num clube com tanta expressão a nível nacional deveria ter mais respeito e cuidado com o que lhe sai da boca para fora.

Depois de três desaires na final four, e por se tratar de um troféu que escapa desde antes da pandemia, a motivação para vencer a Taça de Portugal é redobrada?
A Taça de Portugal fugiu nos últimos anos e há que perceber porquê. Estamos a tentar construir uma equipa que sinta um friozinho na barriga em dias de decisão de títulos, mas evitando que isso afete o rendimento desportivo. Vai ser uma tarefa diária e temos de perceber que vamos ganhar se jogarmos bem. Não há uma motivação extra, a motivação é trabalhar todos os dias para chegarmos a esses momentos melhor preparados.

Que mensagem tem passado no balneário?
A primeira frase que disse às atletas foi: "Se vocês estão aqui é porque têm alguma coisa especial". É por aí que temos de começar, que elas percebam isso e que os objetivos sejam definidos em conjunto com a mentalidade de "se hoje há jogo, é para ganhar", independentemente do adversário.

Que objetivos definiu para o ano de estreia no FC Porto?
Mostrar que conseguimos bater-nos com as melhores equipas da Europa e a mesma coisa, mas de uma forma diferente, no campeonato e na Taça. Sabemos que somos um dos favoritos e dá muito jeito aos rivais dizer que somos o único, mas isso só serve para esconder que todos reforçaram o investimento este ano e que todos têm orçamentos semelhantes ao nosso. Isso liberta-os da pressão de ganhar, mas nós não queremos fugir dessa responsabilidade. Queremos ganhar tudo, mas uma coisa de cada vez. Estamos aqui para ganhar.

Jogar no Dragão Arena, e não em Nogueira da Regedoura, é um trunfo importante?
Jogar no Dragão tem sido uma experiência muito, muito boa. A energia que se sente assim que as portas abrem, o ruído, a entrada das pessoas, a familiaridade que se constrói com os adeptos que estão constantemente junto do plantel... É uma conexão que eu já esperava, mas nunca tinha sentido. O hino é o momento de que gosto mais, dá para perceber a paixão das pessoas de cachecol ao alto e tenho desfrutado muito. Não esperava sentir tão cedo esta ligação e jogar em casa tem sido um trunfo cada vez maior.

Como tem sido recebido pelos portistas?
Sempre fui visto como um adversário do clube, só depois de as notícias saírem é que as pessoas começaram a olhar para mim de uma forma diferente. Quando represento um clube ponho tudo de mim nesse projeto e, antes da minha vinda, as pessoas achavam que eu tinha algo contra o FC Porto. Percebo e tenho perfeita noção disso, mas nunca foi assim. Dou sempre o máximo, fi-lo no Leixões e faço-o agora. Acho muito importante ter paixão pelo que se faz. Agora a conexão começa a ser maior, temos uma ligação cada vez maior com as gentes que nos acompanham todos os dias. Tem sido fantástico e está cada vez melhor. Ainda vamos passar por muito, mas neste momento estou genuinamente feliz com a receção das pessoas que nos acompanham. Espero que essa ligação passe para a equipa.

Se lhes pudesse fazer um apelo, qual seria?
Trabalhamos muito todos os dias para vos representar da melhor forma e estarem connosco é garantia de que o nosso nível vai subir mais um degrau. A equipa comporta-se melhor com os adeptos por perto e sente que tem mais motivos para lutar. Vamos defender os valores do FC Porto e espero que esta conexão seja cada vez maior. O Dragão Arena tem cerca de dois mil lugares e estou certo de que o conseguiremos encher mais vezes. A taxa de ocupação tem sido boa, mas ainda não esgotou, e o caminho passa por conseguir que o pavilhão encha. Esse também é um dos nossos objetivos, porque estamos num clube com capacidade para o fazer todas as semanas.

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

TUBEMBAL
Peixoto
ADC
Alex
amco
OLIVEIRAHOME
prismáat
armasul
CORIDAL
BC

bluesteel
JEVASO
Caetano Baviera
Cartonagem Cardoso S.A.
TRINDADE
celoplás
CENTROCAR
CISION
Cofidis

DELL Technologies
CJD
cosmarale
Crowe Horwath
DAIKIN
DECSIS
DECUNIFY
CONCOR
DHL
Domatis
IBÉRICA

Armazém do Peixe
RE/MAX Duplo Prestígio
EDGE Technology
DIGESPOR
Betclic
Electrum
EMM
#FALSA FAMA
Ferbar
Criatus
FIBROMADE

FIELMURO
FINANTECH
BLOOMING SKIN
RE/MAX Exclusive
GAVEDRA
GEG
FEIRA DOS SOFAS
bet.pt
GORGAL TRADING
gráfica de vergada
Graphicsleader
iberoftal

ILDS
INERSEL
INVESTINGO SGPS, SA
IRMALEX
japp
Soc. Com. C. Santos
JORACRASIL
KLEBERT
LAGE & SÁ
LBM

LEDVANCE
Lenovo
LIGHTBOX
LusoRacks
M.CUNHA
MASILVA
MANU
MARTIFER
ECO CONCEPT
CasaPlus
IMÓVEIS

MERCAN PROPERTIES
Metaoto
metro
FINIECO
mkt trade
MoCabel
Montepio
SUZUKI MOTORLIFE
MOZANTECH
brand store
vending
Nasamotor S.A.

Tradition & Quality

IMORTAIS POR DIREITO

ORIGINAL 19TH CENTURY
BORN FOR SPORTS
• 1893 •

"ESTA É A MINHA CASA"

O bom filho a casa torna. Um ditado popular que se aplica na perfeição a Hélder Nunes, que está de regresso ao FC Porto para continuar a fazer história. Desde as novidades no balneário à Taça Continental, passando pelas brincadeiras e por Ricardo Ares, há muito para conhecer sob a perspetiva do camisola 78, que já foi capitão e hoje se considera "mais um para ajudar".

Entrevista de ***SÉRGIO VELHOTE***

O que todos os adeptos pediram aconteceu: Hélder Nunes regressou ao FC Porto. Com ele, trouxe anos de experiência no Barcelona e um mais vasto palmarés internacional, conquistado ao lado de outros portugueses com quem volta a partilhar o balneário dos Dragões, "amigos para a vida", como afirmou nesta entrevista. O camisola 78 volta a vestir de azul e branco e daqui não quer mais sair.

Foi à volta deste voltar que arrancou a conversa, ao longo da qual o reforço portista começou por salientar o carinho demonstrado pelo "mar azul" quando os rumores aumentaram sobre a possibilidade que se confirmou. "Sentia que este amor era recíproco. O carinho que eu tinha, e tenho, pelo FC Porto e pelos adeptos era retribuído por todos eles e por toda a estrutura", sublinhou o hoquista, aproveitando para reforçar que, caso "o Eurico Pinto e o Ricardo Ares não quisessem", ele próprio não estaria onde está hoje.

E ainda bem que quiseram, porque o internacional português sempre teve o objetivo de voltar ao FC Porto. "Tinha definido um prazo de quatro a oito anos para regressar, até porque esta é a minha casa. Tenho a família mais perto e, apesar de termos formado a nossa família em Barcelona, com os atletas portugueses, aqui é diferente. Os nossos pais e avós por perto, tal como os nossos amigos... é especial".

Em Barcelona, cidade que considera ser "a melhor do mundo", Hélder Nunes encontrou o sonho que procurava e uma "realidade diferente" de que não se arrepende de ter abraçado. Contudo, não consegue esconder a felicidade que vive neste momento. "Aqui somos mais acarinhados. Os adeptos reconhecem-nos na rua, incentivam-nos para continuar a vencer e dizem que os filhos deles nos adoram pela maneira como nos veem na televisão a defender o clube. Isso deixa-me muito orgulhoso", reforçou.

UMA QUESTÃO DE TEMPO

A pandemia da covid-19 que assolou o mundo em 2020 ditou o momento da decisão de Hélder Nunes para voltar ao FC Porto. Três anos depois, o desejo concretizou-se. "Estava muito feliz em Barcelona, adorava a equipa com que trabalhava e a maneira como jogávamos, mas quando se joga pelo clube do coração tudo sabe melhor", sublinhou o hoquista, até porque "nas fases mais difíceis" os jogadores obtêm uma "energia extra capaz de ultrapassar qualquer obstáculo".

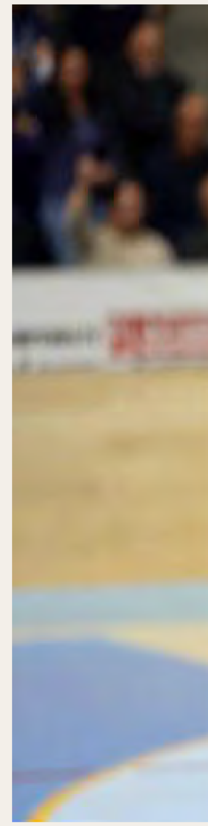
O momento demorou a ser anunciado, mas os adeptos já tinham reparado na mudança. A sessão fotográfica de então teve a cidade do Porto como pano de fundo e foram muitas as pessoas que se aproximaram do hoquista. "Mesmo quem não me conhecia e viu o meu nome nas costas, enviou-me fotos pelas redes sociais a desejar um bom regresso. Acabou por ser uma excelente experiência, por todo o carinho espontâneo que senti nesse dia". As imagens desses momentos "ficarão na memória" para sempre.

No balneário houve poucas mudanças. "Vim para uma equipa que não tem de provar nada a ninguém, por tudo o que conquistou nas duas últimas temporadas. Tudo o que esperava encontrar no FC Porto encontrei: trabalho, dedicação, humildade e ambição. É uma equipa que não se cansa de ganhar e eu sou mais um para ajudar nesse sentido", atirou o camisola 78, que acredita na revalidação do título europeu conquistado na última época. "Acredito no valor de cada jogador no balneário, somos amigos para além de companheiros de equipa e isso só reforça a coesão que temos entre todos dentro do rinque".

Aliás, esta relação pessoal permite a cada jogador ser interventivo nas decisões. "Todos nos sentimos à vontade para corrigir o nosso colega, estamos recetivos a todas as opiniões, e isso permite-nos ser mais fortes dia após dia", afirmou Hélder Nunes, que promete "ajudar a equipa de todas as formas na pista para potenciar o plantel que, por si só, já tem uma enorme qualidade, mas que pode alcançar feitos ainda maiores no futuro".


CHAMPIONS LEAGUE
FCP
78
FIDELIDADE





“TINHA DE VER A FINAL”

Na campanha europeia da última temporada, o Barcelona de Hélder Nunes foi o último adversário superado pelo FC Porto no percurso para a final da Liga dos Campeões. Após o desfecho do encontro, na cabeça do internacional português só havia uma coisa a fazer. “Pedi logo aos responsáveis do Barcelona para ficar mais um dia em Viana do Castelo para assistir à final. Não perderia esse jogo por nada”, começou por dizer o hoquista, que não se cansou de felicitar todos os jogadores pelo feito “inesquecível que fugia há muitos anos a todos os portistas”.

Por ser um conhecedor da realidade azul e branca, Hélder Nunes não se esqueceu de quem tudo deu ao FC Porto e atribuiu mérito também aos antigos Dragões que sempre defenderam o emblema. “Tive muito orgulho, não só por eles, mas por todos os jogadores que, época após época, alcançaram as fases decisivas, mas por uma ou outra razão não conseguiram marcar mais um golo do que o adversário. Desde o Edo Bosh ao Ricardo Barreiros e ao Pedro Moreira, entre muitos outros, eles também tornaram isto possível”, sublinhou.

“Foi o culminar destes anos de sacrifício de inúmeras pessoas”, um esforço que deu lugar a momentos de celebração pura e que alimenta a ambição de voltar a erguer o troféu neste ano. “Pensar é sonhar e todos nós o fazemos. Antes de a temporada arrancar todos sonhamos em marcar um golo numa final, em erguer um troféu. Ter coragem de sonhar esses momentos também é humildade, porque sabemos que entre as equipas europeias só duas podem lutar pela Liga dos Campeões na final”, observou Hélder Nunes.

“AQUI SOMOS MAIS ACARINHADOS. OS ADEPTOS RECONHECEM-NOS NA RUA, INCENTIVAM-NOS PARA CONTINUAR A VENCER E DIZEM QUE OS FILHOS DELES NOS ADORAM PELA MANEIRA COMO NOS VEEM NA TELEVISÃO A DEFENDER O CLUBE. ISSO DEIXA-ME MUITO ORGULHOSO.”

“NÃO CHEGOU DAR 100 POR CENTO? DAMOS 200”

Regressado ao FC Porto, Hélder Nunes encontrou um novo treinador. Ricardo Ares “já tem provas dadas, como os resultados da última época o comprovam”, e o hoquista sente que pode atingir a sua melhor versão dentro “do plano e da estrutura” fornecida pelo treinador espanhol. “A maneira como o Ricardo Ares trabalha dá a possibilidade de brilhar a todos os jogadores. Umas vezes sou rematador, outras vezes serei o assistente de serviço, mas isso só acontece graças à visão do nosso treinador”, completou.

Foi sob a orientação de Ricardo Ares que Hélder conquistou o primeiro troféu internacional de azul e branco. A Taça Continental foi mais um momento histórico para o jogador de 29 anos, que



viveu a conquista de uma forma especial. "Por ter sido no pavilhão deles [Voltregà], tínhamos a consciência de que a cidade iria parar para assistir ao jogo, e isso tornou-se um espetáculo formidável. Costumo dizer que nunca sabemos quando será a última vitória e temos de saber aproveitar esses momentos. Divertimo-nos a jogar e divertimo-nos a celebrar, porque esse instante após o apito final faz com que todos os momentos difíceis e obstáculos tenham valido a pena", afirmou, lembrando que o título "não foi apenas uma competição de pré-época", mas um troféu "importantíssimo para todos nós". Esta vitória, como todas as outras, deve-se ao companheirismo que os Dragões demonstram diariamente e que é espelhada nos jogos decisivos. "Sabemos que não vamos ganhar sempre, mas também temos a consciência

"ESTAVA MUITO FELIZ EM BARCELONA, ADORAVA A EQUIPA COM QUE TRABALHAVA E A MANEIRA COMO JOGÁVAMOS, MAS QUANDO SE JOGA PELO CLUBE DO CORAÇÃO TUDO SABE MELHOR."

de que, para perdermos, os nossos adversários têm de dar a vida. A alegria que demonstramos em campo e o companheirismo que partilhamos em todos os momentos tornam-nos um bloco muito forte, que, para ser ultrapassado, as equipas têm de fazer um jogo praticamente perfeito", atirou.

Acaba por ser essa "alegria", como explicou o jogador, que faz com que o FC Porto volte ao caminho certo. "Se num fim de semana não chegou dar 100%, no próximo damos 200! O caminho que traçamos desde a primeira reunião da época é para manter e só alcançaremos a meta quando conquistarmos os nossos objetivos". Para os traçar, Hélder Nunes aponta para a Liga dos Campeões e para o campeonato. "Nunca há jogos fáceis, mas queremos ultrapassar a fase de grupos da Liga dos Campeões no primeiro lugar e estarmos bem posicionados na fase regular do campeonato para termos vantagem nos playoffs. Não olhamos para a classificação, mas temos bem definido que queremos terminar esta primeira fase no topo da tabela. Jogo a jogo, vamos batalhar por todas as vitórias para alcançar isso mesmo", completou.





“ANTES DE A TEMPORADA ARRANCAR TODOS SONHAMOS EM MARCAR UM GOLO NUMA FINAL, EM ERGUER UM TROFÉU. TER CORAGEM DE SONHAR ESSES MOMENTOS TAMBÉM É HUMILDADE, PORQUE SABEMOS QUE ENTRE AS EQUIPAS EUROPEIAS SÓ DUAS PODEM LUTAR PELA LIGA DOS CAMPEÕES NA FINAL.”

FUTEBOL PARA AQUECER

Bem antes de os adeptos entrarem no pavilhão, a equipa do FC Porto já aquece de uma maneira original. Da marca da grande penalidade, e ainda sem patins, tentam enviar uma bola de futebol à barra da baliza de hóquei em patins e, sem deixar a bola tocar na pista, finalizar para golo. Entre gargalhadas, Hélder Nunes confessou não ser dos melhores. “Estou quase a comprar uma baliza para treinar quando estou em casa”, atirou. É uma maneira “divertida” para a equipa se preparar “para jogar bem e atacar os objetivos”. “Nem sempre vou à pista para esses momentos porque, por vezes, prefiro tirar um pouco mais de tempo para mim e para as minhas coisas, mas há outros em que está a equipa toda. Fugir da rotina faz bem e as regras também servem para ser quebradas”, sublinhou.

O FIM NÃO ESTÁ À VISTA

Desafiado a olhar para o futuro, Hélder Nunes foi rápido na resposta. “Tenho 29 anos e, por favor, não me façam pensar no fim da carreira”, suplicou, em tom de brincadeira, mesmo que fosse fácil para o hoquista definir o seu caminho. “Seria muito difícil jogar noutro clube. É aqui que quero estar e ter sido capitão do FC Porto é algo que me marcou imenso. Agora, podes sair do FC Porto por ti próprio, mas não controlas se regressas ou não. Por vezes, o comboio só passa uma vez. Eu tive sorte, porque ele passou duas vezes para mim. Só quero defender a nossa camisola”. Ponto final.

NOME
HÉLDER PEREIRA NUNES

NATURALIDADE
BARCELOS

DATA DE NASCIMENTO
23 DE FEVEREIRO DE 1994

POSIÇÃO
DEFESA/MÉDIO

CAMISOLA
78

CLUBES
HC BRAGA
FC PORTO
BARCELONA
FC PORTO

TÍTULOS
1 CAMPEONATO DO MUNDO
1 CAMPEONATO DA EUROPA
3 TAÇA DAS NAÇÕES
1 GOLDEN CAT
1 TAÇA CONTINENTAL
3 CAMPEONATO NACIONAL
4 TAÇA DE PORTUGAL
4 SUPERTAÇA PORTUGUESA
3 LIGA ESPANHOLA
1 TAÇA DE ESPANHA
2 SUPERTAÇA ESPANHOLA
3 LIGA CATALÃ
1 CAMPEONATO DO MUNDO SUB-20
1 CAMPEONATO DA EUROPA SUB-19
1 CAMPEONATO DA EUROPA SUB-17
2 TAÇA LATINA


YES ZEE



“FALTA CONSEGUIR ALGO HISTÓRICO”

2023 foi um ano muito bom, mas 2024 promete ser especial. A viver a nona época ao mais alto nível de azul e branco, Rui Silva está muito perto de ser pai pela segunda vez, uma “ótima experiência” que se quer como prenúncio de mais felicidade a meio do ano. Com tudo ainda por decidir, é com a exigência de quem compete “para ser o melhor” que o 14 quer ajudar a equipa a “trazer títulos” para o Museu, até porque desde que chegou ao clube percebeu “que ganhar é quase obrigatório” e “deixar tudo” em campo é lei.

ENTREVISTA** de **PEDRO DINIZ

Na última entrevista que deu à DRAGÕES, considerou-se uma pessoa humilde que valoriza bastante a vida familiar. Está a viver um período importante nesse capítulo. Como está a ser?
É incrível. É mais uma experiência, uma ótima experiência. Estou ansioso que chegue o dia em que ele esteja aqui entre nós, principalmente entre a minha mulher e a minha filha, porque acredito que vamos adorar esta experiência e agora é continuar a viver todos estes sonhos e estes objetivos. Acho que a família é sempre o pilar para o sucesso desportivo. Eu tenho-o em casa e fico muito feliz por isso.

É muito difícil conciliar esta situação com o calendário apertado que têm tido?
É sempre difícil. É mais difícil para quem está em casa às vezes até do que para mim, porque eu é que ando de um lado para o outro e a sobrecarga fica em casa. Um dos objetivos do clube e meu era sempre o FC Porto estar neste tipo de competições e era claro que o facto de estarmos na Liga dos Campeões, mesmo a nível de seleções estarmos cada vez mais presentes nas grandes competições, ia obrigar a essa exigência. Fico mais feliz por ter essa sobrecarga porque sei que tanto o FC Porto como a seleção portuguesa estão inseridos nas grandes competições. É melhor do que se não estivéssemos como há alguns anos, quando a meio da semana não tínhamos nada que fazer além de treinar. O mês de janeiro não estava tão preenchido como está hoje e se calhar tinha mais tempo livre, mas não me dedicava tanto como me dedico agora.

Pelos antecedentes familiares, o António vai respirar andebol desde pequeno. Já vê ali um grande central como o pai e o tio?
Espero que ele cresça no meio do andebol e que cresça a amar

"FOMOS APRENDENDO NOS ÚLTIMOS ANOS A ACREDITAR SEMPRE QUE É POSSÍVEL SAIRMOS FELIZES E COM UM BOM RESULTADO, SEJA ONDE FOR QUE JOGUEMOS."



esta modalidade como eu amo, mas sempre com a noção de que ele pode fazer o caminho dele, é livre das suas escolhas e acredito que vai ser feliz com o que decidir fazer. Eu vou tentar ajudá-lo, é esse o meu papel como pai. Se um dia chegar a central de andebol, chegou, mas se chegar a outra coisa, serei na mesma um pai muito feliz por isso.

A competição em 2023 está a chegar ao fim. Que conclusões tira e como vai entrar o FC Porto em 2024?
Foi um ano difícil, mas acabou por ser um ano muito feliz para nós, porque conseguimos aquilo que realmente queríamos, que era sermos campeões nacionais. Neste início de época, acredito que não estamos na posição que mais queríamos, porque no campeonato já cometemos alguns erros que não queríamos ter cometido, mas sabemos que ainda vamos a tempo de corrigi-los. Perspetivo um 2024 com sucesso e uma continuidade daquilo que temos feito, que é trazer títulos para o FC Porto. Queremos conquistar as pessoas e os adeptos que se identifiquem realmente com a equipa de andebol para todos juntos conseguirmos ser felizes.

Na Europa têm três vitórias na fase de grupos da Liga dos Campeões. Era possível fazer mais?
Sim, acho que podemos sempre fazer mais um bocado. Eu sou uma pessoa muito exigente, com uma ambição enorme e acredito que apesar de estarmos numa grande competição e de jogarmos contra grandes equipas, acho que sempre que entramos em campo temos sempre as nossas possibilidades. Acho que mesmo jogando contra essas equipas, podemos sempre fazer mais um bocado e podemos sempre bater-nos com eles e estarmos próximos de conquistar pontos. Temos feito isso ao longo dos anos, mas acredito sempre que podemos dar mais um bocado, exigir sempre mais de nós e ambicionar sempre mais.

O que é preciso para carimbar a passagem às eliminatórias?
Neste momento, felizmente, ainda dependemos só de nós e isso é muito importante. Sabemos que temos um jogo em casa que temos a obrigação de ganhar, que é contra o Celje. Temos de esperar também que o Wisla Plock não faça outra surpresa como fez contra o Veszprém e acredito que a passagem vai ser decidida na Polónia. Sabemos que é um pavilhão em que é muito difícil jogar, vamos estar perante uma equipa muito complicada, mas temos vindo a provar que, quando somos competitivos e ambicionamos algo, conseguimos fazer coisas grandes e acredito que consiguiremos fazer outra. Fomos aprendendo nos últimos anos a acreditar sempre que é possível sairmos felizes e com um bom resultado, seja onde for que joguemos.

No campeonato, as jornadas em Águas Santas e o clássico frente ao Sporting ficam marcados pela negativa. Tendo em conta que o formato mudou, é menos mau?
Podemos dizer que, felizmente para nós, o campeonato neste momento tem outra fase, em que os pontos são divididos, mas a verdade é que não é a posição que queremos estar. Essa parte é claramente negativa nesta meia-parte da época. Vamos partir atrás do nosso rival neste momento, que é o Sporting, mas acredito que temos muitas possibilidades, porque temos sempre conseguido ganhar e ultrapassar as dificuldades ao longo destes anos e este ano estou crente de que não será diferente.

Disse, depois do jogo em Águas Santas, que a equipa sabe reagir a momentos menos bons. Como podem dar a volta?
Felizmente existe esta fase que nos faz depender só de nós. E neste momento dependemos só de nós. O grande foco tem de ser o trabalho, a exigência e acreditar que podemos chegar ao final da época com aquilo que mais queremos. Foi isso que nos fez conquistar tudo aquilo até hoje porque passámos por muitas dificuldades, mas mesmo assim soubemos dar as mãos, remar todos para o mesmo lado e conquistar.

Conquistar o penta é obrigatório?
Desde que cheguei ao FC Porto, percebi que ganhar é quase



“TEMOS DE CONTINUAR A CRESCER E DE CONTINUAR A CONQUISTAR MAIS TÍTULOS, NÃO NOS PODEMOS ESQUECER DA VONTADE DE GANHAR E DE QUERER SEMPRE MAIS.”

obrigatório e deixar tudo o que temos é obrigatório. Por isso não falo da questão “penta”, falo de sermos campeões nacionais da época 2023/24. Esse é o grande objetivo.

São o principal favorito a conseguir o título?
Desde que cheguei ao FC Porto, o clube sempre foi favorito a ganhar e ganhámos mais do que aquilo que perdemos. Por isso estamos aqui para ganhar e não podemos fugir a isso.

Voltou a Guimarães para defrontar o seu irmão recentemente. Como foi?
Não foi a primeira vez que joguei contra o meu irmão, mas foi especial por ter jogado contra o meu irmão, na minha cidade e contra um clube pelo qual tenho um carinho muito grande. Acho que, no desporto, acabamos por perceber que a parte profissional é o que mais importa e com o passar dos anos vamos tendo sempre cada vez mais desafios. Foi mais um desafio que tive pela frente. Felizmente, acho que fomos claramente superiores e conseguimos ganhar.

Entre clube e seleção, já está na casa das três dezenas de jogos nesta temporada. Há ainda um Europeu em janeiro e todas as decisões nas provas de clubes. É demasiado?
É sempre uma sobrecarga para os atletas e acho que a opinião do atleta devia contar mais. O facto de estarmos inseridos num clube que quer conquistar todos os títulos e está sempre ao mais alto nível obriga-nos também a isto. Faz parte de ser atleta profissional, de querer jogar nos grandes palcos. Isto é a minha vida e eu adoro fazer o que faço e adoro poder jogar duas vezes por semana.

Como se aguenta? Esta sobrecarga prejudica muito?
Não é fácil, a verdade é essa, mas acredito que descansando como devemos e tendo o apoio em casa que felizmente tenho, ajuda bastante. Sabemos que um atleta passa sempre por momentos menos bons, outros melhores e quantos mais jogos, mais sobrecarga há na parte mental, o que acaba também por influenciar muito. A experiência e todo o apoio que sinto ajuda-me sempre a tentar estar no meu melhor e a dar sempre o máximo.

E as viagens?
Acho que foi um hábito que felizmente ganhei e os últimos anos têm sido assim. O corpo já se habituou, a cabeça também e agora é deixar andar e esperar que não chegue o dia em que deixemos de o fazer, porque é mau sinal.

2023 foi um ano especial a nível pessoal e profissional? Como carateriza este ano?
Eu olho sempre para todos os anos como anos de aprendizagem e foi mais um a nível pessoal e coletivo. Trouxe-nos novos desafios, há mais coisas a atingir e acho que a vida é mesmo isto. Vamos cair e vamos levantar-nos. É um recomeçar constante, mas acredito que os últimos anos têm sido de mais vitórias do que de derrotas e isso tem sido muito positivo.

Esteve em bom plano nos jogos de maior cartaz desta época. Gosta de jogos grandes?
Procuro estar sempre no meu melhor e tento estar focado seja em que jogo for, porque às vezes podemos estar a defrontar um adversário teoricamente mais fácil e, quando nos apercebemos, podíamos ter-nos dedicado mais ao jogo, este pode tornar-se um pouco mais complicado e já é difícil voltar. [A motivação e a adrenalina nos jogos grandes] são outras. Isso não vou esconder. O Benfica, por exemplo, é um clube rival, contra o qual estamos sempre a lutar para ganhar os títulos todos os anos. O Barcelona é um dos melhores clubes do mundo, se não o melhor, que tem conquistado vários títulos.

Está cá desde 2015, já conquistou muitos troféus. O que lhe falta alcançar aqui?
Falta ganhar mais. Falta atingir, se calhar, algo inédito, histórico na Europa, mas sei que a probabilidade é reduzida, o que não quer dizer que seja impossível, porque acho que já provamos que às vezes o impossível não existe. Temos de continuar a crescer e de continuar a conquistar mais títulos, não nos podemos esquecer da vontade de ganhar e de querer sempre mais. Às vezes o facto de ganharmos tantas vezes pode levar a algum desleixo, mas isso não pode acontecer. Acho que a fome tem que continuar e acredito que ainda temos fome para ganhar mais um campeonato e mais uma Taça de Portugal.

Qual é o balanço que faz do seu percurso de azul e branco?
Cheguei ao FC Porto com muitos sonhos, muitos objetivos e felizmente tenho conseguido



NOME
RUI SOUSA MARTINS SILVA
DATA DE NASCIMENTO
28 DE ABRIL DE 1993
NATURALIDADE
GUIMARÃES
ALTURA
1,85M
PESO
88kg
POSIÇÃO
CENTRAL
CAMISOLA
14
CLUBES
XICO ANDEBOL
SPORTING
FC PORTO
TÍTULOS
4x CAMPEONATO NACIONAL
6x TAÇA DE PORTUGAL
3x SUPERTAÇA

concretizá-los. A minha prioridade era ser campeão, já o consegui. Consegui já algumas vezes, isso também foi muito importante. Sinto que foram anos muito bem passados e fico muito feliz com aquilo que fiz até hoje, mas tenho muita vontade ainda de dar muito mais, porque sei que tenho muito mais para dar.

É uma ligação para manter até ao fim da carreira?
Neste momento tenho contrato, sinto-me uma pessoa muito feliz no FC Porto, sou uma pessoa agradecida ao clube, tento retribuir da forma que posso e consigo e não vejo motivos para isso acabar. Estou muito feliz por continuar aqui e espero continuar aqui durante muitos anos.

Como carateriza o carinho que os adeptos lhe dão?
O carinho é ótimo. Fico muito feliz porque é muito bom saber que as pessoas se identificam connosco, neste caso comigo. Saber que as pessoas olham e se reveem naquilo que eu sou e que dou. Sem eles, acho que é muito mais difícil e espero que cada vez sejam mais a apoiar-nos e que esta história continue, porque acho que a minha vida aqui está a ser muito bonita e quero que continue assim.

Desde a última entrevista, muito mudou. A tatuagem que tem no braço ajuda-o a ser melhor todos os dias?
Ajuda. O FC Porto tem sido uma montanha russa de emoções. Desde que estou aqui, vivi os piores momentos da minha vida pessoal, mas também os melhores profissionais e pessoais. É algo que marca e esta tatuagem vai comigo para todo o lado e ajuda-me a ser mais forte. Tem sido algo que tenho tentado conquistar ao longo dos anos.

Que exemplos lhe deixou Quintana para o futuro?
A alegria, a fome de querer mais, de querer ganhar e ir contra tudo e contra todos por causa dessa exigência, até contra os colegas para exigir mais de cada um. Isso passa para o dia a dia pessoal e sinto que essas mensagens me tornaram melhor e mais forte.

Aproxima-se uma grande competição de seleções. Estar na final ou ganhar um Europeu é um sonho ou um objetivo?
É um sonho. Sou da opinião de que devemos ir passo a passo, devagar, porque ninguém conquistou nada de um dia para o outro. Devagar, com humildade, trabalho e exigência conseguimos fazer coisas boas e já demos prova disso.

Jogar semanalmente na Liga dos Campeões contra os melhores do mundo facilita tudo?
É óbvio. Um dos grandes desafios que tínhamos era estarmos ao mais alto nível para evoluirmos como jogadores e competirmos a um nível elevado de forma regular para nos adaptarmos às grandes competições de seleções. Competir na Champions todos os anos com o FC Porto dá-nos outra experiência.

É uma peça fundamental na equipa e é já reconhecido por toda a Europa. Inclui-se no seu top de melhores centrais do mundo?
Compito para ser o melhor e treino para ser o melhor todos os dias. Olho para o lado e tento aprender com os meus colegas sempre para melhorar. Sei que há grandes jogadores, se calhar têm coisas melhores do que eu e vice-versa, mas estar entre eles neste momento da minha carreira é o grande objetivo e o sonho que tenho construído desde que jogo andebol.

E se reduzirmos a lista aos que têm como principal caraterística organizar o jogo?
Tenho noção de onde estou e do meu mérito, mas tudo depende de opiniões e de gostos. Uns vão identificar-se mais comigo do que outros. Se um atleta está ao mais alto nível durante muito tempo e conquista vários troféus, é sinal de que a qualidade está lá. Eu estou lá, considero-me um deles, treino para isso e isso é o mais importante.



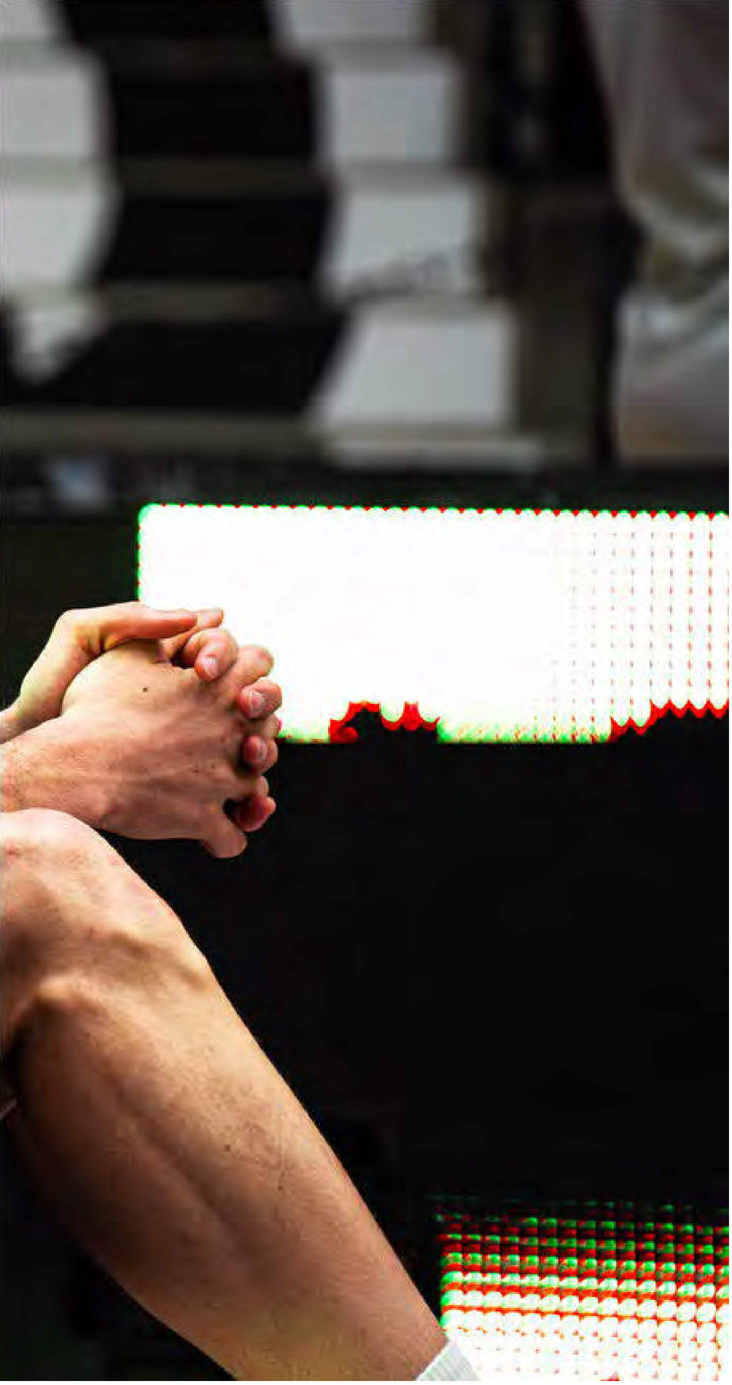
NUNO SÁ

“TEMOS UMA QUÍMICA MUITO GRANDE”

Entrevista de ***BRUNO LEITE***

A grande temporada que realizou ao serviço do CAB Madeira fê-lo voltar ao FC Porto e o próprio revela que não pensou duas vezes no momento em que “houve o contacto”. Nesta grande entrevista à DRAGÕES, Nuno Sá recorda a primeira vida de azul e branco, entre 2013 e 2016, e garante que, volvidos sete anos, regressa “um jogador diferente, mais completo e com outras características”.

Aos 26 anos, o extremo português diz que “tem sido fácil e muito bom” trabalhar com Fernando Sá e não tem dúvidas de que se formou “um grande grupo” no balneário portista, por isso é que só a vitória final interessa: “Queremos ganhar todas as competições, mas para isso temos de ganhar todos os jogos”. Com o sentimento de que é “um jogador à Porto” e que integra uma equipa “à Porto”, o número 22 do basquetebol azul e branco, que é natural de Curral das Freiras, aproveita esta entrevista para dar a conhecer “o coração da Madeira”, que é “sinónimo de força”. Aos adeptos, Nuno Sá apenas pede o carinho e o apoio de sempre: “Acredito que, todos juntos, vamos conseguir grandes coisas”.



"A MINHA CARREIRA TEM SIDO UMA ESPÉCIE DE MARATONA E, COMO JÁ DISSE, COMECEI A CORRER BASTANTE TARDE. A MINHA VONTADE SEMPRE FOI MUITO GRANDE E A PASSAGEM POR ITÁLIA AJUDOU-ME MUITO."

Como surgiu a possibilidade de regressar ao FC Porto?
Já fui um jogador da casa anteriormente e este regresso proporcionou-se sobretudo pelas últimas épocas que fiz. Assim que houve o contacto, não hesitei.

A integração foi instantânea face aos três anos que já tinha passado aqui?
Sim, houve algumas mudanças e senti isso quando cheguei, mas foi uma adaptação rápida. Já conhecia algumas pessoas e integrei-me rapidamente.

O que mudou no Nuno Sá enquanto jogador entre 2016 e 2023?
Em termos basquetebolísticos, sinto-me muito mais preparado para este nível. Passei por diferentes campeonatos, que não o português, e isso deu-me mais coisas. Regresso com a mesma ambição da primeira vez, agora com a responsabilidade de representar a equipa sénior. Sou um jogador diferente, mais completo e com outras características.

Quão importante foi a passagem por Itália, por exemplo?
Comecei a jogar basquetebol já muito tarde e precisava de regredir um pouco no nível do campeonato. Quando fui para Itália ainda era Sub-20 e, aí, consegui ganhar mais tempo de jogo, conhecer outros jogadores, outros treinadores e outra cultura. Isso deu-me ferramentas, sobretudo para que pudesse dar um passo em frente a nível ofensivo. Nesse aspeto, a experiência em Itália foi muito importante para me sentir mais confiante a nível ofensivo. Foi importante para a minha carreira, sem dúvida.

Sente que essa evolução foi essencial para a afirmação na Liga portuguesa, com especial destaque para a época passada?
A minha carreira tem sido uma espécie de maratona e, como já disse, comecei a correr bastante tarde. A minha vontade sempre foi muito grande e a passagem por Itália ajudou-me muito. Quando voltei, voltei mais preparado e tem sido sempre a crescer, mas esse é o meu objetivo, estar sempre a melhorar.

Como tem sido trabalhar com o treinador Fernando Sá?
Tem sido fácil e muito bom. Tenho-me adaptado bem ao que ele pede e ele tem a mística do FC Porto, como toda a gente sabe. Tem sido um trabalho positivo e gosto muito de ser treinado por ele.

O facto de ele ter sido basquetebolista e de ter jogado no FC Porto faz com que a relação dele com os jogadores seja diferente ou especial?
Ao nível da relação que ele tem com os jogadores, sem dúvida de que é um dos melhores treinadores que já tive. A relação que ele tem com cada um de nós tem muito a ver com o passado dele e com a personalidade dele. Ele é muito dado à relação humana e o grupo só tem a ganhar com isso. É algo muito importante e a verdade é que o grupo tem uma química muito grande.

Que balneário encontrou aqui no FC Porto?
Acima de tudo, acho que foi um grande grupo que se formou. Já tínhamos jogadores que conheciam bem a realidade do clube, como o Miguel Queiroz, o Miguel Maria, o Max Landis ou o Charlon Kloof, mas os que vieram encaixaram na perfeição com os que já cá estavam. Sinto que ainda não estamos no nosso ponto mais alto a todos os níveis, o que é bom, pois significa que ainda temos muita margem para crescer.

Quão importante tem sido o percurso na FIBA Europe Cup?
Dá-nos um grande andamento, mas ao mesmo tempo acaba por ser muito desgastante também, pois há muitas viagens pelo meio e obriga a uma mudança constante de chip. Estarmos na FIBA Europe Cup faz com que a nossa equipa evolua, pois estamos a competir com equipas de campeonatos fortes.

Como olha para Benfica, Sporting e Oliveirense, os grandes adversários na luta pelo título?
Confesso que não tenho visto muitos jogos dos nossos principais adversários, pois estamos sempre a jogar, a treinar ou a viajar. Todos são candidatos ao título, tal como nós, e a Oliveirense também está na luta. Nós também estamos cá para essa luta.

Quais são os grandes objetivos da equipa para esta temporada?
Há uma coisa que o Fernando Sá nos pede sempre, que é termos caráter. É óbvio que queremos vencer todas as competições em que estamos inseridos, isso está claro, mas depois, jogo a jogo, temos de demonstrar aquilo que somos. Estamos focados em mostrar o nosso caráter jogo após jogo e dando sempre tudo dentro do campo. Queremos ganhar todas as competições, mas para isso temos de ganhar todos os jogos.

O caráter da equipa também se revela na forma como tem reagido às lesões?
Claramente! Já tivemos algumas lesões e, nesses momentos, vários jogadores deram um passo em frente. Toda a gente tem que estar preparada a qualquer momento, não há desculpas. Isso ajuda à construção de um grupo forte e faz com que acreditemos muito no nosso colega do lado.

Quais os pontos fortes que destacaria a nível coletivo?
Acima de tudo, destacaria a vontade que demonstramos em todos os jogos, independentemente do adversário. Quem nos tem acompanhado sabe que temos uma garra incrível e que trabalhamos muito. Aqui, todos os jogos são para ganhar. Encaramos sempre os jogos para ganhar, seja contra o primeiro ou contra o último classificado.





"QUEM NOS TEM ACOMPANHADO SABE QUE TEMOS UMA GARRA INCRÍVEL E QUE TRABALHAMOS MUITO. AQUI, TODOS OS JOGOS SÃO PARA GANHAR. ENCARAMOS SEMPRE OS JOGOS PARA GANHAR, SEJA CONTRA O PRIMEIRO OU CONTRA O ÚLTIMO CLASSIFICADO."

Como é jogar no Dragão Arena?
Tem sido muito bom e, felizmente, temos tido muito público nas bancadas.

Sente que os adeptos estão muito envolvidos com a equipa?
Sim, sem dúvida! Isso sente-se muito no final dos jogos, quando damos aquela volta ao pavilhão para saudarmos os adeptos e



NOME
NUNO MIGUEL CAMACHO SÁ
DATA DE NASCIMENTO
25 DE MARÇO DE 1997
NATURALIDADE
CURRAL DAS FREIRAS (MADEIRA)
ALTURA
2,00M
PESO
90KG
POSIÇÃO
EXTREMO
NÚMERO
22
CLUBES
CAB MADEIRA
TERAMO BASKET
ILLIABUM
UBS FOLIGNO
OVARENSE
FC PORTO

falarmos com eles. Olhando para esta equipa, somos claramente uma equipa à Porto e acredito que os adeptos reconhecem isso. Espero que esta ligação continue a ser forte, pois vamos dar tudo para dar alegrias aos nossos adeptos.

E o Nuno Sá? Sente-se um jogador à Porto?
Sou um jogador muito aguerrido e acredito que tenho algumas das características de um jogador à Porto, por isso posso dizer que me considero um jogador à Porto.

Como é o Nuno Sá sem a bola de basquetebol nas mãos?
Sou uma pessoa tranquila, mas estou habituado ao ar livre da Madeira e aqui não é exatamente a mesma coisa. Considero-me uma pessoa reservada e gosto essencialmente de estar com a minha família e com os meus amigos.

É natural de Curral das Freiras, na Madeira. Para quem não conhece, o que nos pode dizer sobre Curral das Freiras?
Este tema dava uma entrevista completa. Para quem não conhece Curral das Freiras, é o coração da Madeira. É uma terra bonita para quem procura uma boa paisagem, para quem quer descansar e para quem quer comer bem. Creio que as minhas características enquanto jogador também têm a ver com a minha terra, pois o povo de lá é muito lutador. Gosto muito da Madeira e do Curral das Freiras e tento transportar isso para o meu jogo. Curral das Freiras é sinónimo de força.

Tem alguma referência no basquetebol ou na vida em geral?
No desporto não posso dizer que tenha uma referência. Os meus grandes ídolos são os meus pais, pois vêm de famílias humildes e sempre lutaram muito para terem o que têm e para darem a melhor educação possível aos filhos. Por isso, os meus pais são sem dúvida os meus grandes ídolos.

Costuma acompanhar outras competições de basquetebol?
Sim, sempre que posso, sim. Ainda recente acompanhei o Mundial de basquetebol e vejo alguns jogos da Euroliga, não tantos quanto gostava, mas também gosto muito de futebol. Sou um homem do desporto, por isso acompanho tudo no geral.

Para terminar, quer deixar uma mensagem para os adeptos do FC Porto?
Quero dizer-lhes para continuarem a confiar em nós, pois somos uma equipa à Porto e temos um grupo muito bom. Espero que continuem a vir apoiar-nos e que estejam sempre connosco como têm estado até aqui. Acredito que, todos juntos, vamos conseguir grandes coisas.


O PRAZER DO CAFÉ
ESTÁ NO RITUAL
AGORA TAMBÉM EM GRÃO
EM GRÃO • LOTE RITUAL • EM GRÃO • LOTE RITUAL •
NOVO
DELTA
LOTE
RITUAL
GRÃO
500g e

0-3

LIGA PORTUGAL
JORNADA 12
2 DE DEZEMBRO DE 2023
18H00
ESTÁDIO MUNICIPAL DE FAMALICÃO

GOLOS
0-1, EVANILSON (8')
0-2, MEHDI TAREMI (45'+4)
0-3, FRANCISCO CONCEIÇÃO (86')

ÁRBITRO
ANTÓNIO NOBRE (LEIRIA)

ASSISTENTES
PAULO BRÁS
NELSON PEREIRA

4.º ÁRBITRO
CARLOS TEIXEIRA

VIDEOÁRBITRO
RUI COSTA

CARTÃO AMARELO
ZAYDOU YOUSSOUF (29' e 80')
FÁBIO CARDOSO (34')
EUSTÁQUIO (50')
AGUIRREGABIRIA (77')
FRANCISCO CONCEIÇÃO (80')
JORGE SÁNCHEZ (90')
CHIQUINHO (90'+1)
GRUJIĆ (90'+4)

CARTÃO VERMELHO
ZAYDOU YOUSSOUF (80')

FAMALICÃO
TREINADOR
JOÃO PEDRO SOUSA

LUÍZ JÚNIOR
NATHAN
RICCIELI
JUSTIN
MOURA
TOPIĆ
ZAYDOU YOUSSOUF
RODRÍGUEZ
GUSTAVO SÁ
THÉO
CÁDIZ

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JORGE SÁNCHEZ
PEPE
FÁBIO CARDOSO
JOÃO MENDES
ALAN VARELA
EUSTÁQUIO
GALENO
PEPÊ
MEHDI TAREMI
EVANILSON

SUBSTITUIÇÕES
THÉO POR PABLO (66')
GUSTAVO SÁ POR CHIQUINHO (66')
NATHAN POR AGUIRREGABIRIA (71')
CÁDIZ POR HENRIQUE ARAÚJO (71')
RODRÍGUEZ POR GUSTAVO ASSUNÇÃO (86')

SUBSTITUIÇÕES
ALAN VARELA POR GRUJIĆ (73')
EVANILSON POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (73')
GALENO POR IVÁN JAIME (84')
EUSTÁQUIO POR ANDRÉ FRANCO (84')
MEHDI TAREMI POR TONI MARTÍNEZ (90')

Três golos de três autores permitiram regressar de Famalicão com "três pontos muito importantes" e dar um triplo salto momentâneo rumo ao topo da Liga. Sérgio Conceição tinha pedido "consistência e solidez" e os jogadores responderam-lhe com "um jogo muito competente".

Evanilson, Mehdi Taremi e Francisco Conceição fizeram o gosto ao pé e dividiram os prémios individuais com Diogo Costa, protagonista de mais uma folha limpa, mas "o mérito foi da equipa que percebeu o que tinha de fazer para marcar golos".

Ter "confiança total na articulação da linha defensiva" e exibir uma formação "muito compacta" foram os atributos destacados pelo técnico que estreou João Mendes como titular e lançou Jorge Sánchez de início na lateral direita. Para Mehdi Taremi, profissional "dedicado a 100%", sobraram elogios: "É um jogador muitíssimo inteligente e associa essa inteligência à capacidade de trabalho".



Francisco Conceição fechou as contas do jogo com um grande golo



Evanilson e Mehdi Taremi fizeram os dois primeiros golos da noite



"Não foi um jogo muitíssimo bem jogado, mas competente da nossa parte, e o Famalicão valorizou a nossa vitória. No último jogo fizemos um jogo também muito competente, mas não conseguimos levar pontos."

Sérgio Conceição



"Sinto-me cada vez mais confiante, com mais minutos e só quero ajudar a equipa como os meus companheiros me ajudam. Isto não se resume a 11 jogadores, mas a todo o plantel que diariamente trabalha no Olival para conseguirmos os nossos objetivos."

Francisco Conceição

3-1

TAÇA DA LIGA
JORNADA 2
6 DE DEZEMBRO DE 2023
18H00
ESTÁDIO ANTÓNIO COIMBRA DA MOTA, EM CASCAIS

GOLOS
1-0, CASSIANO (22')
1-1, PEPÊ (34')
2-1, RAFIK GUITANE (90'+1)
3-1, JOÃO CARLOS (90'+5)

ÁRBITRO
HÉLDER MALHEIRO (LISBOA)

ASSISTENTES
HUGO RIBEIRO
PEDRO FELISBERTO

4.º ÁRBITRO
HÉLDER CARVALHO

VIDEOÁRBITRO
ANDRÉ NARCISO

CARTÃO AMARELO
GRUJIĆ (53')
MEHDI TAREMI (55')
EUSTÁQUIO (71')
VOLNEI (72')
FÁBIO CARDOSO (83')
DAVID CARMO (90'+4)

ESTORIL
TREINADOR
VASCO SEABRA

DANIEL FIGUEIRA
WAGNER PINA
RAÚL PARRA
MANGALA
VOLNEI
RODRIGO GOMES
KOINDREDI
ALEX SOARES
HERI
JOÃO MARQUES
CASSIANO

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CLÁUDIO RAMOS
ZÉ PEDRO
FÁBIO CARDOSO
DAVID CARMO
JOÃO MENDES
FRANCISCO CONCEIÇÃO
EUSTÁQUIO
GRUJIĆ
GALENO
PEPÊ
MEHDI TAREMI

SUBSTITUIÇÕES (Estoril)
ALEX SOARES POR MATEUS FERNANDES (35')
JOÃO MARQUES POR RAFIK GUITANE (45')
MANGALA POR VITAL (67')
CASSIANO POR JOÃO CARLOS (67')
RODRIGO GOMES POR TIAGO ARAÚJO (77')

SUBSTITUIÇÕES (FC Porto)
ZÉ PEDRO POR EVANILSON (45')
MEHDI TAREMI POR NICO GONZÁLEZ (64')
GRUJIĆ POR JORGE SÁNCHEZ (64')
PEPÊ POR GONÇALO BORGES (77')
FRANCISCO C. POR TONI MARTÍNEZ (85')

Um jogo "para baixar a cabeça" ditou o cancelamento, logo à primeira partida, da aspiração de renovar o título da Taça da Liga. Ao minuto 90 até se registava um empate, mas o período de compensação foi trágico para o FC Porto e o Estoril acabou mesmo por vencer por 3-1. Pepê fez o golo azul e branco.

"Muita coisa correu mal", apontou Sérgio Conceição, que assinalou o "mérito do Estoril" e reconheceu que "faltou competência ao treinador do FC Porto". E faltou mais: capacidade para "fazer golo nos momentos cruciais" e para "travar o Estoril, que saía sempre bem para o ataque".

Havia, por isso, "muito para trabalhar" e "muito para melhorar", comentou Fábio Cardoso. O central referiu ainda a obrigação do FC Porto de "marcar mais e sofrer menos".



Pepê fez o único golo dos Dragões



Francisco Conceição ainda festejou, mas o golo viria a ser anulado por posição irregular de Galeno



"Falhou o treinador do FC Porto, porque perdemos. Houve muita coisa que correu mal. Não há que levantar a cabeça. Há que baixá-la, perceber o que não correu bem e temos que fazer mais, a começar por mim. Temos um leque de profissionais no FC Porto que não se resume ao plantel principal."

Sérgio Conceição



"Não conseguimos a vitória, é o que queremos em todos os jogos e este não era exceção. Há muito para trabalhar, muito para melhorar e o nosso foco já está no jogo contra o Casa Pia. É muito demérito nosso. Temos que continuar a trabalhar, temos que melhorar."

Fábio Cardoso

3-1

LIGA PORTUGAL
JORNADA 13
9 DE DEZEMBRO DE 2023
20H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

GOLOS
1-0, EVANILSON (12')
2-0, ZÉ PEDRO (49')
3-0, PEPE (81')
3-1, FERNANDO ANDRADE (89') (P)

ÁRBITRO
JOÃO GONÇALVES (PORTO)

ASSISTENTES
JOÃO BESSA SILVA
ÂNGELO CARNEIRO

4.º ÁRBITRO
MÁRCIO TORRES

VIDEOÁRBITRO
GUSTAVO CORREIA

CARTÃO AMARELO
EVANILSON (36')
ALAN VARELA (39')
JORGE SÁNCHEZ (86')
PABLO ROBERTO (90'+2)

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JORGE SÁNCHEZ
PEPE
ZÉ PEDRO
JOÃO MENDES
PEPÊ
ALAN VARELA
EUSTÁQUIO
IVÁN JAIME
EVANILSON
MEHDI TAREMI

CASA PIA
TREINADOR
PEDRO MOREIRA

RICARDO BATISTA
ZOLOTIĆ
VASCO FERNANDES
FERNANDO VARELA
GERALDES
BENI
SAMUEL JUSTO
LEONARDO LELO
TIAGO DIAS
CLAYTON
YUKI SOMA

SUBSTITUIÇÕES
ALAN VARELA POR GRUJIĆ (57')
IVÁN JAIME POR GALENO (57')
PEPÊ POR ANDRÉ FRANCO (75')
EVANILSON POR GONÇALO BORGES (75')
PEPE POR FÁBIO CARDOSO (83')

SUBSTITUIÇÕES
SAMUEL JUSTO POR PABLO ROBERTO (61')
YUKI SOMA POR JAJÁ (61')
CLAYTON POR FELIPPE CARDOSO (70')
TIAGO DIAS POR FERNANDO ANDRADE (70')
BENI POR NETO (82')

O FC Porto regressou a casa, ao campeonato, às vitórias e à liderança da liga, a par do Sporting. Evanilson, Zé Pedro e Pepe marcaram os golos do triunfo por 3-1 sobre o Casa Pia. "Não éramos bestas ontem e não somos bestiais hoje", disse Sérgio Conceição. O treinador considerou que a equipa protagonizou "um bom jogo", em que entrou "forte e pressionante", a chegar "várias vezes ao último terço" e em que podia "ter feito mais um ou outro golo".

"Depois de uma derrota difícil fora de casa, tínhamos de dar uma resposta", explicou Stephen Eustáquio, escolhido como jogador mais valioso em campo. O luso-canadiano acrescentou que os atletas ficaram "muito contentes" por subirem na classificação e garantiu que vão "controlar o ego", que "nunca deve estar muito alto nem muito baixo".

Os dois protagonistas do segundo golo, João Mendes e Zé Pedro, começaram a temporada na equipa B e não escondem a felicidade pelo momento que atravessam. O lateral diz que vive "dias inesquecíveis" e que vai "trabalhar para continuar a merecer a confiança do mister", enquanto o central espera "continuar a concretizar sonhos".



Pepe fez, de cabeça, o terceiro golo da noite



Zé Pedro estreou-se a marcar com a camisola da equipa principal, a canto cobrado por João Mendes



"Entrámos forte e muito pressionantes, com qualidade na nossa dinâmica em posse e a chegar várias vezes ao último terço. No segundo tempo continuámos na mesma toada, fizemos o 2-0 e o 3-0, mas um erro individual custou-nos um golo sofrido. São situações que acontecem nos jogos e que temos de corrigir."

Sérgio Conceição



"Este prémio [MVP] é do grupo. Depois de uma derrota difícil fora de casa, tínhamos de dar uma resposta. Éramos a última equipa a entrar em campo e logicamente que era importante ganhar. Foi isso que fizemos e estamos contentes, mas há que controlar o ego, nunca muito baixo e nunca muito alto."

Eustáquio

2-1

LIGA DOS CAMPEÕES
GRUPO H, JORNADA 5
28 DE NOVEMBRO DE 2023
20H00
ESTÁDIO OLÍMPICO DE MONTJUIC, EM BARCELONA

GOLOS
0-1, PEPÊ (30')
1-1, JOÃO CANCELO (32')
2-1, JOÃO FÉLIX (57')

ÁRBITRO
DANIELE ORSATO (ITÁLIA)

ASSISTENTES
CIRO CARBONE
ALESSANDRO GIALLATINI

4.º ÁRBITRO
MICHAEL FABBRI

VIDEOÁRBITRO
MASSIMILIANO IRRATI

CARTÃO AMARELO
FÁBIO CARDOSO (36')
FRENKIE DE JONG (37')
JOÃO MÁRIO (57')
JOÃO FÉLIX (59')
PEPÊ (74')

BARCELONA
TREINADOR
XAVI HERNÁNDEZ

IÑAKI PEÑA
JOÃO CANCELO
RONALD ARAÚJO
IÑIGO MARTÍNEZ
JULES KOUNDÉ
FRENKIE DE JONG
PEDRI
GÜNDOGAN
JOÃO FÉLIX
RAPHINHA
LEWANDOWSKI

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
FÁBIO CARDOSO
ZAIDU
ALAN VARELA
EUSTÁQUIO
GALENO
PEPÊ
MEHDI TAREMI
EVANILSON

SUBSTITUIÇÕES (Barcelona)
JOÃO FÉLIX POR FERRAN TORRES (75')
JOÃO CANCELO POR ALEJANDRO BALDÉ (82')
RAPHINHA POR LAMINE YAMAL (90')

SUBSTITUIÇÕES (FC Porto)
JOÃO MÁRIO POR JORGE SÁNCHEZ (67')
EVANILSON POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (80')
EUSTÁQUIO POR NICO GONZÁLEZ (80')
GALENO POR TONI MARTÍNEZ (90')
FÁBIO CARDOSO POR DANNY NAMASO (90')

O FC Porto perdeu em Barcelona com o campeão de Espanha por 2-1, depois de até ter estado em vantagem graças a um golo de Pepê. No final, Sérgio Conceição ficou com um "sentimento agreste". O treinador classificou como "bom" o jogo da equipa e constatou que "faltou fazer golos e não sofrer".

Ainda assim, os jogadores mereceram os parabéns "pelo caráter" e "pela ambição" que os fez serem "superiores" ao Barcelona em "muitos momentos" dos dois encontros com os catalães. O técnico mais conquistador da história do clube acrescentou que não gosta de "vitórias morais" e que esses triunfos "não fazem parte do ADN" do FC Porto.

A frustração apontada por Sérgio Conceição foi confirmada pelos jogadores. Em nome de todos, Pepe foi perentório: "Merecíamos muito mais do que esta derrota". O central sublinhou que a equipa esteve "bem, no geral", mas recordou que "os erros pagam-se caro". Alan Varela comentou que o insucesso foi provocado "por detalhes" e Evanilson prometeu "lutar pela qualificação em casa".



Pepe e Lewandowski num dos vários duelos



Pepê colocou o FC Porto em vantagem



"Fica um sentimento agreste. Não gosto de vitórias morais e é algo que não faz parte do nosso ADN. Trabalhámos para, no mínimo, sairmos daqui com um empate. Poderíamos ter saído daqui com outro resultado."

Sérgio Conceição



"Não entrámos tão bem como gostaríamos, mas fomos ganhando confiança e conseguimos marcar o primeiro golo. Merecíamos muito mais do que esta derrota, mas a este nível os erros pagam-se caro. Viemos cá para ganhar, mas há que levantar a cabeça e continuar a trabalhar."

Pepe

4-0

TAÇA DE PORTUGAL
4.ª ELIMINATÓRIA
24 DE NOVEMBRO DE 2023
20H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

GOLOS
1-0, DANNY NAMASO (12')
2-0, EVANILSON (17')
3-0, EVANILSON (43')
4-0, FRAN NAVARRO (61')

ÁRBITRO
HÉLDER CARVALHO (SANTARÉM)

ASSISTENTES
FRANCISCO PEREIRA
JOSÉ MIRA

4.º ÁRBITRO
FÁBIO LOUREIRO

CARTÃO AMARELO
ZACK (83')
DAVID MOURA (89')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CLÁUDIO RAMOS
JOÃO MÁRIO
FÁBIO CARDOSO
ZÉ PEDRO
JOÃO MENDES
ANDRÉ FRANCO
GRUJIĆ
ROMÁRIO BARÓ
GALENO
DANNY NAMASO
EVANILSON

MONTALEGRE
TREINADOR
TONY

BRUNO PIO
EDU MACHADO
DAVID SANTOS
DOUGLÃO
ZACK
RÚBEN NEVES
LASSANA MANÉ
ISAAC BOAKYE
FÁBIO FONSECA
ANDRÉ DIAS
ALEX

SUBSTITUIÇÕES
ROMÁRIO BARÓ POR NICO GONZÁLEZ (57')
GALENO POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (57')
EVANILSON POR FRAN NAVARRO (57')
JOÃO MENDES POR GONÇALO BORGES (63')
JOÃO MÁRIO POR ALAN VARELA (75')

SUBSTITUIÇÕES
FÁBIO FONSECA POR MAURÍCIO (46')
LASSANA MANÉ POR DAVID MOURA (54')
ANDRÉ DIAS POR TIAGO LUÍS (63')
ISAAC BOAKYE POR ANGOLA (63')
ALEX POR NUNO MACHADO (77')

A terceira década da história do Estádio do Dragão arrancou com uma vitória por 4-0 sobre o Montalegre e a qualificação para os oitavos de final da Taça de Portugal. Danny Namaso marcou o primeiro, Evanilson bisou em seguida e Fran Navarro fechou as contas ao mesmo tempo que se estreou a faturar de azul e branco.

No dia em que foi reconhecido como um dos dez melhores treinadores do mundo, Sérgio Conceição explicou que a equipa demonstrou respeito pelo adversário e foi séria, na medida em que foram disputados "todos os duelos de forma intensa" e os jogadores atacaram e defenderam "todos juntos".

O técnico deu "os parabéns" ao Montalegre por ter levado dois mil adeptos ao Dragão e comentou que isso faz parte da magia da prova que o FC Porto venceu três vezes nos últimos quatro anos: "Isto é a festa da Taça de Portugal e é por isto que gosto tanto desta competição".



Fran Navarro fez o primeiro golo com a camisola do FC Porto



Evanilson bisou em noite de Taça de Portugal



“A melhor forma de demonstrar respeito pelo adversário é sermos sérios e disputarmos todos os duelos de forma intensa, como é nossa característica, defendermos e atacarmos todos juntos. Houve um ou outro erro individual, mas faz parte. A seriedade esteve sempre presente e isso agradou-me.”

Sérgio Conceição



“A vitória era o mais importante, pois esta é uma competição que temos de ganhar. Temos que lutar para ganhar a Taça de Portugal todas as épocas e foi um bom jogo da nossa parte. É sempre bom marcar e ajudar a equipa, mas também falhei alguns golos, por isso tenho de continuar a trabalhar para melhorar neste capítulo.”

Danny Namaso

5-3

LIGA DOS CAMPEÕES
GRUPO H, JORNADA 6
13 DE DEZEMBRO DE 2023
20H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

GOLOS
1-0, GALENO (9)
1-1, SIKAN (29')
2-1, GALENO (43')
3-1, MEHDI TAREMI (62')
4-1, PEPE (62')
4-2, EUSTÁQUIO (72') (PB)
5-2, FRANCISCO CONCEIÇÃO (82')
5-3, EGUINALDO (88')

ÁRBITRO
ISTVÁN KOVÁCS (ROMÉNIA)

ASSISTENTES
VASILE FLORIN MARINESCU
OVIDIU ARTENE

4.º ÁRBITRO
MARCEL BIRSAN

VIDEOÁRBITRO
MASSIMILIANO IRRATI

CARTÃO AMARELO
SÉRGIO CONCEIÇÃO (30')
CLÁUDIO RAMOS (30')
SUDAKOV (54')
NAZARYNA (90')
BONDAR (90'+5)

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JORGE SÁNCHEZ
PEPE
FÁBIO CARDOSO
ZAIDU
PEPÊ
ALAN VARELA
EUSTÁQUIO
GALENO
MEHDI TAREMI
EVANILSON

SHAKHTAR
TREINADOR
MARINO PUŠIĆ

RIZNYK
GOCHOLEISHVILI
BONDAR
RAKITSKYY
MATVIYENKO
BONDARENKO
STEPANENKO
SUDAKOV
ZUBKOV
SIKAN
KRYSKIV

SUBSTITUIÇÕES
JORGE SÁNCHEZ POR JOÃO MÁRIO (76')
PEPÊ POR ANDRÉ FRANCO (81')
EVANILSON POR FRANCISCO C. (81')
EUSTÁQUIO POR GRUJIĆ (81')
GALENO POR IVÁN JAIME (88')

SUBSTITUIÇÕES
KRYSKIV POR NEWERTON (59')
RAKITSKYY POR KELSY (73')
ZUBKOV POR EGUINALDO (85')
BONDARENKO POR NAZARYNA (85')

O FC Porto derrotou o Shakhtar por 5-3, no Estádio do Dragão, e fechou o grupo H da Liga dos Campeões na segunda posição, com 12 pontos – tantos como o Barcelona, que foi primeiro. A 18.ª qualificação na fase de grupos da mais difícil competição de clubes do mundo foi garantida com golos de Galeno (dois), Taremi, Pepe e Francisco Conceição.

No final, Sérgio Conceição era um treinador feliz por ter colocado o FC Porto entre "as 16 melhores equipas da Europa" pela quinta vez: "Estamos no sítio onde queremos". O técnico apreciou os "momentos de pressão alta", reconheceu que faltou competência na procura de "solidez defensiva" e partilhou dúvidas sobre a "validade de um ou outro golo" dos ucranianos.

Distinguido pela UEFA como melhor jogador em campo, Galeno – que marcou quatro golos e assistiu para mais dois nos jogos com o Shakhtar – declarou que "a equipa mereceu" a qualificação e assegurou que vai "jogar de igual para igual" seja contra quem for na próxima fase. Eustáquio elogiou o grupo por se ter revelado "mentalmente forte" e Francisco Conceição sublinhou que o triunfo "frente a um excelente adversário" foi construído "com todo o mérito".



Pepe voltou a faturar quatro dias depois de ter marcado ao Casa Pia



Wenderson Galeno bisou novamente frente ao Shakhtar



"Houve muitas coisas positivas e os jogadores estão de parabéns, até porque acabámos esta fase de grupos com o quinto melhor ataque da Liga dos Campeões. Há coisas a melhorar e aspetos em que temos de evoluir, mas estamos aqui para isso e para preparar os jogos da melhor forma, dando continuidade a esta evolução individual e coletiva."

Sérgio Conceição



"Aconteceu fazer dois golos, como já tinha feito contra o Shakhtar, em Hamburgo, e estou muito feliz por ter ajudado a equipa mais uma vez. A equipa merece esta passagem aos oitavos de final. Seja qual for o adversário, vamos jogar de igual para igual."

Wenderson Galeno

2-0

LIGA PORTUGAL
JORNADA 14
18 DE DEZEMBRO DE 2023
20H15
ESTÁDIO DE ALVALADE, EM LISBOA

GOLOS
1-0, GYÖKERES (11')
2-0, PEDRO GONÇALVES (60')

ÁRBITRO
NUNO ALMEIDA (ALGARVE)

ASSISTENTES
ANDRÉ CAMPOS
PEDRO FELISBERTO

4.º ÁRBITRO
ANDRÉ NARCISO

VIDEOÁRBITRO
TIAGO MARTINS

CARTÃO AMARELO
PEPE (15')
ALAN VARELA (17')
NUNO SANTOS (25')
EDUARDO QUARESMA (57')
MEHDI TAREMI (68')
GONÇALO INÁCIO (70')
FRANCISCO CONCEIÇÃO (81')
HJULMAND (90'+7)
ESGAIO (90'+7)

CARTÃO VERMELHO
PEPE (51')

SPORTING
TREINADOR
RÚBEN AMORIM

ADÁN
EDUARDO QUARESMA
DIOMANDE
GONÇALO INÁCIO
GENY CATAMO
HJULMAND
MORITA
MATHEUS REIS
EDWARDS
GYÖKERES
PEDRO GONÇALVES

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
ZÉ PEDRO
PEPE
ZAIDU
PEPÊ
ALAN VARELA
EUSTÁQUIO
GALENO
EVANILSON
MEHDI TAREMI

SUBSTITUIÇÕES
EDUARDO QUARESMA POR NUNO SANTOS (61')
EDWARDS POR PAULINHO (75')
GENY CATAMO POR ESGAIO (75')
MORITA POR DANIEL BRAGANÇA (84')
PEDRO GONÇALVES POR TRINCÃO (84')

SUBSTITUIÇÕES
ZAIDU POR FÁBIO CARDOSO (74')
JOÃO MÁRIO POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (74')
EUSTÁQUIO POR ANDRÉ FRANCO (84')
EVANILSON POR FRAN NAVARRO (84')

Mais de sete anos depois da última derrota, o FC Porto voltou a perder com o Sporting para o campeonato. E se o resultado pode ser visto como uma anormalidade à luz da estatística recente, a forma como foi construído esteve perfeitamente em linha com os outros clássicos desta temporada: uma vez mais, os lisboetas beneficiaram de superioridade numérica.

Foi apenas a 14.ª ronda do campeonato, mas Sérgio Conceição, depois de testemunhar a euforia dos festejos sportinguistas, ficou convencido de que o adversário achou que o título "ficou decidido". Habituado a celebrar no final das temporadas, o treinador deixou uma mensagem incisiva: "Fazemos contas em maio".

Diogo Costa, que jogou quase toda a segunda parte com a braçadeira de capitão, também enfatizou que "isto ainda vai no início e só acaba no fim". O guarda-redes não quis revelar o que correu mal - "isso fica para nós, vamos ver em casa e no Olival" - e garantiu: "Podem ter a certeza de que vamos lutar até ao fim".



Evanilson foi uma das faces mais visíveis do inconformismo dos Dragões



Adán impediu o golo de cabeça de Galeno



"Saio com a sensação de que perdemos três pontos. Pelo ambiente, pelos festejos e por tudo o que se passou, vejo que somos uma equipa forte. Não digo que não se festejem as vitórias, mas estamos em dezembro e fazemos contas em maio."

Sérgio Conceição



"Há uma coisa de que podem ter a certeza: isto ainda vai no início e só acaba no fim. Podem ter a certeza de que vamos lutar até ao fim."

Diogo Costa

2-1

TAÇA DA LIGA, GRUPO D, 3.ª JORNADA
23 DE DEZEMBRO DE 2023
20H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO

GOLOS
FRANCISCO CONCEIÇÃO (7')
FABINHO (14') (G.P.)
MEHDI TAREMI (85') (G.P.)

ÁRBITRO
JOSÉ BESSA

ASSISTENTES
NUNO MANSO
JORGE FERNANDES

4.º ÁRBITRO
CARLOS TEIXEIRA

VIDEOÁRBITRO
HÉLDER MALHEIRO

CARTÃO AMARELO
FABINHO (18')
ADRIANO AMORIM (22')
MARKO GRUJIĆ (23')
WAKASO (34' E 41')
ROMÁRIO BARÓ (34')
RAFA (68')
RICARDO TEIXEIRA (76')
LÉO BOLGADO (83')

CARTÃO VERMELHO
WAKASO (41')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CLÁUDIO RAMOS
JOÃO MÁRIO
FÁBIO CARDOSO
ZÉ PEDRO
JOÃO MENDES
MARKO GRUJIĆ
ROMÁRIO BARÓ
ANDRÉ FRANCO
IVÁN JAIME
FRANCISCO CONCEIÇÃO
DANNY NAMASO

LEIXÕES
TREINADOR
PEDRO RIBEIRO

STEFANOVIĆ
JOÃO AMORIM
DANRLEI
LÉO BOLGADO
RAFAEL VIEIRA
PAULITÉ
WAKASO
RAFA
ADRIANO AMORIM
MOISÉS CONCEIÇÃO
FABINHO

SUBSTITUIÇÕES
JOÃO MENDES POR WENDELL (60')
ROMÁRIO BARÓ POR GALENO (60')
MARKO GRUJIĆ POR EVANILSON (60')
JOÃO MÁRIO POR MEHDI TAREMI (67')
DANNY NAMASO POR PEPÊ (78')

SUBSTITUIÇÕES
FABINHO POR ZAG (45')
ADRIANO AMORIM POR RICARDO TEIXEIRA (64')
PAULITÉ POR AGOSTINHO (79')
MOISÉS CONCEIÇÃO POR RENATO SOARES (79')
RAFA POR NAMORA (90'+3)

"O FC Porto não está habituado a jogar por nada", como disse Sérgio Conceição, mas o orgulho no clube está sempre em jogo e as vitórias exigem-se em qualquer circunstância. Apesar de já não terem qualquer hipótese de qualificação para a final four da Taça da Liga, os Dragões derrotaram o Leixões por 2-1 com golos de Francisco Conceição e Taremi. Era o que se exigia.

Sérgio Conceição apreciou um "jogo sério das duas equipas", "entretido", em que "não se fez tudo bem, longe disso", mas em que "também houve coisas positivas". O treinador considerou "de louvar" a presença "muitíssimo importante" dos adeptos no Estádio do Dragão e desejou a todos "um bom Natal", com especial destaque para as muitas crianças que preencheram as bancadas.

Francisco Conceição e André Franco associaram-se aos desejos de boas festas e sublinharam a seriedade do grupo num encontro disputado em condições difíceis. O extremo falou de "um triunfo complicado" e recordou que "no FC Porto luta-se para ganhar todos os jogos" e aquele "não poderia ser diferente", enquanto o médio partilhou a convicção de que de então em diante "haverá um FC Porto muito mais forte".



Mehdi Taremi fez o 100.º golo do FC Porto na Taça da Liga



Francisco Conceição inaugurou o marcador no Estádio do Dragão



“O FC Porto não está habituado a jogar por nada, mas jogamos sempre pelo nosso orgulho e por aquilo que é envergar a camisola do FC Porto. Não se fez tudo bem, longe disso, mas houve coisas positivas. Foi um jogo entretido.”

Sérgio Conceição



“A nossa dedicação foi muito grande. Depois de uma derrota, é sempre importante ganhar. Depois da derrota em Alvalade, tínhamos de marcar uma posição. Acredito que, daqui para a frente, será um FC Porto muito mais forte.”

André Franco

10H ÀS 19H

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
TEMPORARY EXHIBITION

MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

5 603128 111129 12

AT 28.



16 DEZEMBRO 2023 A 31 JANEIRO 2024

FERNANDO PASCOAL NEVES
O 'PAVÃO'

incluído no bilhete Tour FC Porto | included on the Tour FC Porto

FC **Porto**
MUSEUM & TOUR APP